

Relatório de Avaliação de Resultados Região Sudeste

VEM VIVER

JUNTOS PELA PROTEÇÃO DA VIDA



FICHA TÉCNICA

Realização Governo Federal

Ministério da Mulher da Família e dos Direitos Humanos

Parceria com Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

Presidente: Jair Messias Bolsonaro

Ministra: Cristiane Rodrigues Brito

Secretária Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente: Fernanda Ramos Monteiro

Direção Técnica SNDCA: Luciana Dantas da Costa Oliveira

Agência Implementadora Eixo 1: Atuação Global

Presidente da Atuação Global: Gilson Martins Helpa

Coordenação Geral do Programa: Juliana Pompeo Helpa

Coordenação dos Consultores: Mônica Pinz Alves

Agência Implementadora Eixo 2: ECOS – Espaço, Cidadania e Oportunidades Sociais

Presidente: Silvio dos Santos

Coordenação Geral: Vivian Bilhim

Coordenação de Campo: Vivian Fraga

Pesquisadora: Eliane Figueiredo / Luciana Vieira da Silva

Equipe Técnica: Guilherme Gombarovits, Carolina Stavale, Laís Vieira, Esther Guedes, Hellen Silva e Adriana Crivella

Equipe de Campo: Ingrid Sovat, Rafaela Queiroz.

Equipe Administrativa: Karina Vasconcellos, Vitor Figueiredo, Paula Teixeira, Nathália Silva

Relatora Final: Vivian Fraga

Revisão: Vivian Bilhim e Vivian Fraga

Consultor Eixo 1: Karin Denise Krasinski

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Grupo com multiplicadores do Plano Vem pra Escola	27
Figura 2	Grupo com multiplicadores do Plano Vem pra Vida	27
Figura 3	Grupos com crianças do Plano Vem pra Escola	28
Figura 4	Grupos com adolescentes do Plano Vem pra Escola	29
Figura 5	Grupos com famílias do Plano Vem pra Escola	30
Figura 6	Grupos com crianças do Plano Vem pra Vida	31
Figura 7	Grupos com adolescentes do Plano Vem pra Vida	31
Figura 8	Grupos com famílias do Plano Vem pra Vida	31

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Objetivos, metas e indicadores do Programa Vem Viver	07
Quadro 2	Questões avaliativas, dimensões observadas e resultados esperados do Programa Vem Viver	11
Quadro 3	Avaliação de resultados – olhar dos avaliadores	15
Quadro 4	Perguntas avaliação Programa Vem Viver	18
Quadro 5	Respostas dos Gestores do Programa Vem Viver	35
Quadro 6	Recomendações com foco nas melhorias para o Programa Vem Viver	64
Quadro 7	Proposta Monitoramento do Plano Vem Pra Rede	68
Quadro 8	Proposta Monitoramento do Plano Vem Pra Escola	69
Quadro 9	Proposta Monitoramento do Plano Vem Pra Vida	70

LISTA DE SIGLAS

CRAS	Centro de Referência de Assistência Social
CREAS	Centro de Referência especializado em Assistência Social
CMDCA	Conselho Municipal dos Direitos das Crianças e dos Adolescentes
CT	Conselho Tutelar
ECOS	Espaço, Cidadania e Oportunidades Sociais
E.M.	Escola Municipal
OSC	Organização Sociedade Civil
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PROERD	Programa Educacional de Resistência às Drogas
SEMAS	Secretaria Municipal de Assistência Social
SEMED	Secretaria Municipal de Educação
SGDCA	Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente
SINE	Sistema Nacional de Emprego
UE	Unidade Escolar

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
2. IDENTIFICAÇÃO DOS RESULTADOS PRINCIPAIS ESPERADOS DA POLÍTICA.....	6
3. PLANEJAMENTO DA AVALIAÇÃO DE RESULTADOS	14
4. DEFINIÇÃO DA COLETA DE INFORMAÇÕES.....	17
5. DEFINIÇÃO DE MÉTODOS DE AVALIAÇÃO	25
6. ANÁLISE DOS RESULTADOS	32
7. RECOMENDAÇÕES PARA A POLÍTICA COM FOCO NA MELHORIA DOS RESULTADOS	64
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	71
REFERÊNCIAS	75
ANEXOS.....	76
Anexo 1 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) – Multiplicadores e Responsáveis	76
Anexo 2 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) – Estudantes	77
Anexo 3 – listas de presença	78
Anexo 4 – modelo de registro dos grupos focais.....	90
Anexo 5 – Percepções.....	90
Anexo 6 – Vídeo institucional	91

1. INTRODUÇÃO

O presente relatório apresenta o resultado da avaliação realizada no mês de outubro de 2022, junto ao público-alvo e parceiros do Programa Vem Viver, no âmbito do município de Nova Iguaçu, desenvolvidas pela agência implementadora Espaço Cidadania e Oportunidades Sociais (ECOS), através do contrato Programa PNUD BRA/18/024 (aditivo), respeitando as diretrizes metodológicas do Programa formuladas pela Agência 1 – Atuação Global.

Realizamos 16 (dezesesseis) grupos focais ao total e 03 (três) entrevistas direcionadas aos gestores do Programa. Escolhemos a estratégia de grupos focais como processo avaliativo, por se tratar de uma técnica de pesquisa que coleta dados por meio das interações grupais para discussão de um tópico especial sugerido pelo pesquisador. Como técnica, ocupa uma posição intermediária entre a observação participante e as entrevistas em profundidade. Pode ser caracterizada também como um recurso para compreender o processo de construção das percepções, atitudes e representações sociais de grupos humanos (Veiga & Gondim, 2001).

Segundo Godin (2003) o ponto de partida para se levar a termo um projeto de pesquisa que esteja apoiado no uso de grupos focais é a clareza de propósito. Para a autora:

As decisões metodológicas dependem dos objetivos traçados. Isto irá influenciar na composição dos grupos, no número de elementos, na homogeneidade ou heterogeneidade dos participantes (cultura, idade, gênero, status social etc.), no recurso tecnológico empregado (face-a-face ou mediados por tecnologias de informação), na decisão dos locais de realização (naturais, contexto onde ocorre, ou artificiais, realizados em laboratórios), nas características que o moderador venha a assumir (diretividade ou não-diretividade) e no tipo de análise dos resultados (de processos e de conteúdo: oposições, convergências, temas centrais de argumentação intra e intergrupar, análises de discurso, linguísticas etc.). (GODIN, 2003, pág. 153)

No processo conduzido, nosso objetivo foi avaliar o grau de sustentabilidade e confiabilidade do Programa para saber se este possui características que o faça se constituir como uma Política Pública. Assim, foram criadas questões avaliativas atreladas às dimensões, estas que eram o foco de observação dos pesquisadores. Para os oito níveis de roteiros elaborados (Família, crianças, adolescentes, multiplicadores – tanto do Plano Vem pra Rede,

como do Plano Vem Escola e Plano Vem pra Vida), foram customizadas perguntas que buscou analisar as percepções destes grupos através das falas concordantes ou discordantes das questões levantadas. Cada grupo contou com a participação de no máximo 12 pessoas.

Para que estas percepções fossem pontuadas sem que o processo fosse direcionado, o moderador do grupo assumiu uma posição de facilitador do processo de discussão, e sua ênfase ficou nos processos psicossociais que emergem, ou seja, no jogo de interinfluências da formação de opiniões sobre um tema determinado.

A dimensão ética da pesquisa foi assegurada a partir da aplicação de um termo de consentimento assinado pelos participantes, e no caso das crianças e dos adolescentes, seus responsáveis foram chamados previamente para conhecer o processo avaliativo e autorizar a participação de seus filhos nos grupos. Todas as sessões foram gravadas e os áudios serviram para ratificar a análise das percepções atribuídas pela equipe dedicada de cada grupo, um moderador e um observador.

O documento aqui estruturado tem como premissa a apresentação das etapas de execução desta fase de avaliação, identificando no item 2 os principais resultados esperados da política quando no momento de sua formulação, e sem seguida, proporciona ao leitor o conhecimento sobre as etapas de planejamento, avaliações e resultados alcançados.

Por fim, trazemos nossas contribuições sobre recomendações a partir do que foi possível aferir com estes encontros avaliativos.

2. IDENTIFICAÇÃO DOS RESULTADOS PRINCIPAIS ESPERADOS DA POLÍTICA

O processo consolidado de monitoramento do projeto pautado nos resultados que buscamos analisar foi importante e necessário para que, forma transparente e ética, conseguíssemos aferir se os indicadores propostos do Programa Vem Viver projetados foram alcançados. Contudo, apesar de importante, esbarramos na dificuldade de garantir uma sistematização dos dados por parte dos órgãos e secretarias municipais. Esta dificuldade pauta-se pela ausência de uma cultura orgânica da gestão pública de Nova Iguaçu de estruturação de

indicadores sociais¹. Essa dificuldade gerou o não envio de muitas de muitas das informações solicitadas pelas Secretarias responsáveis, como já amplamente informado nos produtos anteriores².

O Programa estruturou seus indicadores através de seus 05 (cinco) objetivos:

- Objetivo 1 - Promover a garantia do direito à vida
- Objetivo 2 - Reduzir a violência promovendo a cultura de paz
- Objetivo 3 - Integrar a rede que compõem o Sistema de Garantia de Direitos
- Objetivo 4 - Prevenir a evasão e o abandono escolar
- Objetivo 5 - Fortalecer vínculos na família, na escola e na comunidade

Cada objetivo se constituiu metas correlatas, que passamos a expor:

Quadro 1: Objetivos, metas e indicadores do Programa Vem Viver

Objetivos	Metas	Indicadores
Objetivo 1 - Promover a garantia do direito à vida	1.1 Diminuição do número de mortes violentas infantojuvenil ³ na cidade	Número de mortes violentas infantojuvenil na cidade
Objetivo 2 - Reduzir a violência promovendo a cultura de paz	2.1 Redução do número de casos de direito violado de crianças e adolescentes registrados no município	Número de casos de direito violado de crianças e adolescentes registrados no município
	2.2 Redução do número de direito violado de crianças e adolescentes registrados nos bairros.	Número de casos de direito violado de crianças e adolescentes registrados nos bairros.
Objetivo 3 - Integrar a rede que compõem o	3.1 Aumento do número de instituições públicas integrantes da	Número de instituições públicas federais integrantes da rede de proteção do

¹ Acreditamos ser este uma questão para muitas gestões municipais dos estados brasileiros.

² O conjunto de indicadores do Programa Vem Viver foi estruturado em diversos produtos, sugerimos a leitura do Produto 7 para avaliar melhor esta questão e os números alcançados pelo Programa.

Sistema de Garantia de Direitos	rede de proteção do Programa.	Programa na cidade
	3.2 Aumento do número de instituições públicas estaduais integrantes da rede de proteção do Programa	Número de instituições públicas estaduais integrantes da rede de proteção do Programa na cidade
	3.3 Aumento do número de instituições públicas municipais integrantes da rede de proteção do Programa.	Número de instituições públicas municipais integrantes da rede de proteção do Programa na cidade
	3.4 Aumento do número de instituições privadas integrantes da rede de proteção do Programa.	Número de instituições privadas (OSCS) integrantes da rede de proteção do Programa na cidade
	3.5 Aumento do número de instituições privadas integrantes da rede de proteção do Programa.	Número de instituições privadas (Empresas) integrantes da rede de proteção do Programa na cidade
	3.6 Aumento do número de Conselhos Tutelares integrantes da rede de proteção do Programa	Número de Conselhos Tutelares integrantes da rede de proteção do Programa na cidade
	3.7 Aumento do número de participantes dos Gestores do Plano Vem Pra Rede nas formações integradas do Programa.	Percentual de participação dos Gestores do Plano Vem Pra Rede
	3.8 Aumento do número de participantes nas formações integradas do Programa no Plano Vem Pra Escola: Formação Vem Viver Professor.	Percentual de participação no Plano Vem Pra Escola: Formação Vem Viver Professor
	3.9 Aumento do número de participantes nas formações	Percentual de participação no Plano Vem Pra Escola:

	integradas do Programa no Plano Vem Pra Escola: Formação Vem Viver Criança	Formação Vem Viver Criança
	3.10 Aumento do número de participantes nas formações integradas do Programa no Plano Vem Pra Escola: Formação Vem Viver Adolescente	Percentual de participação no Plano Vem Pra Escola: Formação Vem Viver Adolescente
	3.11 Aumento do número de participantes nas formações integradas do Programa no Plano Vem Pra Escola: Formação Vem Viver Família	Percentual de participação no Plano Vem Pra Escola: Formação Vem Viver Família
	3.12 Aumento do número de participantes nas formações integradas do Programa no Plano Vem Pra Vida: Formação Vem Viver Comunidade	Percentual de participação no Plano Vem Pra Vida: Formação Vem Viver Comunidade
	3.13 Aumento do número de participantes nas formações integradas do Programa no Plano Vem Pra Vida: Formação Vem Viver Criança	Percentual de participação no Plano Vem Pra Vida: Formação Vem Viver Criança
	3.14 Aumento do número de participantes nas formações integradas do Programa no Plano Vem Pra Vida: Formação Vem Viver Adolescente	Percentual de participação no Plano Vem Pra Vida: Formação Vem Viver Adolescente
	3.15 Aumento do número de participantes nas formações integradas do Programa no Plano Vem Pra Vida: Formação Vem Viver Família	Percentual de participação no Plano Vem Pra Vida: Formação Vem Viver Família
Objetivo 4 - Prevenir a evasão e o abandono	4.1 Aumento do percentual de frequência escolar do aluno no território.	Índice da evasão escolar por unidade escolar selecionada

escolar	4.2 Aumento do número de buscas ativas realizadas nas unidades escolares a partir da aplicação do Programa	Número de buscas ativas realizadas em cada unidade escolar que integra o Programa.
	Número de OSCs que aplicam a busca ativa após a integração ao Programa	Número de OSCs que aplicam a busca ativa após a integração do Programa
Objetivo 5 - Fortalecer vínculos na família, na escola e na comunidade	5.1 Aumento do número de famílias inscritas no Programa, no Plano Vem Pra Escola.	Número das famílias inscritas no Plano Vem Pra Escola
	5.2 Aumento do número de famílias inscritas no Programa, no Plano Vem Pra Vida.	Número das famílias inscritas no Plano Vem Pra Vida
	5.3 Aumento do número de alunos inscritas no Programa.	Número de alunos inscritas no Plano Vem Pra Escola
	5.4 Aumento do número de alunos inscritas no Programa.	Número de alunos inscritas no Plano Vem Pra Vida
	5.5 Aumento do número de adolescentes incluídos no mercado de trabalho (jovem aprendiz) a partir da aplicação do Programa.	Número de adolescentes incluídos no mercado de trabalho (jovem aprendiz) a partir da aplicação do Programa
	5.6 Aumento do número de crianças e adolescentes inscritos em programas socioassistenciais a partir da aplicação do Programa.	Número de crianças e adolescentes inscritos em programas socioassistenciais no bairro selecionado a partir do diagnóstico realizado do Programa.

Fonte: Atuação Global, 2021

Este conjunto de objetivos, metas e indicadores foram as bases para se pensar nas perguntas que foram utilizadas para a análise dos resultados esperados no processo de avaliação do Programa Vem Viver. Assim, as perguntas projetadas pautaram-se em questões

avaliativas e dimensões a serem observadas, estado separadas a partir do público-alvo do Programa, como por ser observado no quadro abaixo:

Quadro 02: Questões avaliativas, dimensões observadas e resultados esperados do Programa Vem Viver

Gestores		
Questões avaliativas	Dimensões observadas	Resultados esperados
Em que medida o Programa Vem Viver demonstrou confiabilidade e práticas sustentáveis para se consolidar como uma política pública?	<ul style="list-style-type: none"> I) Compreensão sobre o programa e a metodologia utilizada. II) Reconhecimento da importância do programa para prevenção da violência letal infantojuvenil III) Suporte para gestão do Programa IV) Capacidade de replicabilidade do Programa 	Município reconhece o Programa Vem Viver como uma estratégia sustentável, eficiente e bem-sucedida que contribui para a redução da violência letal contra crianças e adolescentes.
Em que medida a atuação do PVV contribuiu para o fortalecimento da rede intersetorial nos municípios?	<ul style="list-style-type: none"> I) Engajamento dos atores intersetoriais na rede socioassistencial II) Parcerias consolidadas pelo PVV III) Boas práticas adotadas com o Programa 	Organizações mais fortalecidas em suas capacidades institucionais e maior integração da rede socioassistencial do município
Grupo Focal com Multiplicadores (Professores e diretores da UE)- Vem pra Escola		
Questões avaliativas	Dimensões observadas	Resultados esperados
Em que medida as ações realizadas pelo Programa Vem Viver, contribuíram para a redução da violência e promoção da cultura de paz?	<ul style="list-style-type: none"> I) Capacidade de sensibilização promovida pelas trilhas formativas II) Engajamento dos profissionais na aplicação da metodologia e execução do PVV III) Percepções de mudanças no comportamento dos professores, das crianças, jovens e famílias atendidas pelo programa 	Comunidade sensibilizada e engajada para atuar na prevenção e enfrentamento da violência
De que forma a atuação do Programa Vem Viver contribuiu para a	<ul style="list-style-type: none"> I) Atividades de Busca Ativa realizada pelas U.E. e nas OSC's II) Aplicação do Diagnóstico de risco 	Crianças e adolescentes garantidos de seus direitos básicos à

inclusão, manutenção e participação de alunos e famílias nas escolas selecionadas?	para identificação das esferas de proteção primária, secundária e terciária III) Percepção de mudanças no comportamento das famílias na dinâmica escolar	educação e famílias participando organicamente da comunidade escolar
Grupo Focal: Pais da Esfera Primária – Vem pra Escola		
Questões avaliativas	Dimensões observadas	Resultados esperados
Em que medida as ações realizadas pelo Programa Vem Viver, contribuíram para a redução da violência e promoção da cultura de paz?	I) Capacidade de sensibilização promovida pelas trilhas formativas	Comunidade sensibilizada e engajada para atuar na prevenção e enfrentamento da violência
De que forma a atuação do Programa Vem Viver contribuiu para a inclusão, manutenção e participação de alunos e famílias nas escolas selecionadas?	I) Participação dos alunos e das famílias nas atividades realizadas pelo programa nas escolas selecionadas II) Aplicação do Diagnóstico de risco para identificação das esferas de proteção primária, secundária e terciária	Crianças e adolescentes garantidos de seus direitos básicos à educação e famílias participando organicamente da comunidade escolar
Grupo Focal Com Estudantes da Esfera Primária – Vem pra Escola		
Questões avaliativas	Dimensões observadas	Resultados esperados
Em que medida as ações realizadas pelo Programa Vem Viver, contribuíram para a redução da violência e promoção da cultura de paz?	I) Capacidade de sensibilização promovida pelas trilhas formativas	Comunidade sensibilizada e engajada para atuar na prevenção e enfrentamento da violência
De que forma a atuação do Programa Vem Viver contribuiu para a inclusão, manutenção e participação de alunos e famílias nas escolas selecionadas?	I) Participação dos alunos e das famílias nas atividades realizadas pelo programa nas escolas selecionadas.	Crianças e adolescentes garantidos de seus direitos básicos à educação e famílias participando organicamente da comunidade escolar

Grupo Focal com Multiplicadores Plano Vem Pra Vida		
Questões avaliativas	Dimensões observadas	Resultados esperados
Em que medida as ações realizadas pelo Programa Vem Viver, contribuíram para a redução da violência e promoção da cultura de paz?	I) Capacidade de sensibilização promovida pelas trilhas formativas II) Engajamento dos profissionais na aplicação da metodologia e execução do PVV III) Percepções de mudanças no comportamento dos professores, das crianças, jovens e famílias atendidas pelo programa	Comunidade sensibilizada e engajada para atuar na prevenção e enfrentamento da violência
De que forma a atuação do Programa Vem Viver contribuiu para a inclusão, manutenção e participação de alunos e famílias nas escolas selecionadas?	I) Atividades de Busca Ativa realizada pelas U.E. e nas OSC's II) Percepção de mudanças no comportamento das famílias na dinâmica escolar	Crianças e adolescentes garantidos de seus direitos básicos à educação e famílias participando organicamente da comunidade escolar
Em que medida as ações do PVV contribuíram para o fortalecimento da confiança e dos vínculos familiares e comunitários	I) Percepção de mudanças na dinâmica familiar II) Relatos/ Registros/ Cases	Famílias mais fortalecidas e confiantes nas suas relações socioafetivas
Grupo Focal com Pais das Esferas Secundária e Terciária – Vem pra Vida		
Questões avaliativas	Dimensões observadas	Resultados esperados
Em que medida as ações realizadas pelo Programa Vem Viver, contribuíram para a redução da violência e promoção da cultura de paz?	I) Capacidade de sensibilização promovida pelas trilhas formativas	Comunidade sensibilizada e engajada para atuar na prevenção e enfrentamento da violência
De que forma a atuação do Programa Vem Viver contribuiu para a inclusão, manutenção e participação de alunos e famílias nas escolas selecionadas?	I) Participação dos alunos e das famílias nas atividades realizadas pelo programa nas escolas selecionadas	Crianças e adolescentes garantidos de seus direitos básicos à educação e famílias participando

famílias nas escolas selecionadas?		organicamente da comunidade escolar
Grupo Focal com Estudantes das Esferas Secundária e Terciária – Vem pra Vida		
Questões avaliativas	Dimensões observadas	Resultados esperados
Em que medida as ações realizadas pelo Programa Vem Viver, contribuíram para a redução da violência e promoção da cultura de paz?	l) Capacidade de sensibilização promovida pelas trilhas formativas	Comunidade sensibilizada e engajada para atuar na prevenção e enfrentamento da violência
De que forma a atuação do Programa Vem Viver contribuiu para a inclusão, manutenção e participação de alunos e famílias nas escolas selecionadas?	l) Participação dos alunos e das famílias nas atividades realizadas pelo programa nas escolas selecionadas.	Crianças e adolescentes garantidos de seus direitos básicos à educação e famílias participando organicamente da comunidade escolar

Fonte: Atuação Global, 2022

A partir deste rol de resultados esperados, os pesquisadores analisaram as respostas dadas para criar a percepção se tais resultados foram ou não alcançados. Este processo de análise pode ser visualizado no item 3 deste relatório.

3. PLANEJAMENTO DA AVALIAÇÃO DE RESULTADOS

Baseados no compromisso de garantir uma análise de resultados da implementação do Programa Piloto Vem Viver, este item apresenta a avaliação dos facilitadores e observadores que realizaram as etapas de avaliação junto ao público alvo do Projeto. Como reportado acima, organizamos um conjunto de ações pautadas na metodologia grupos focais e entrevistas, para criar uniformização e padronização de nossas análises. Buscamos com isso, promover um debate qualificado sobre a implementação do PVV, sua metodologia, governança e sustentabilidade. Como apresentado no quadro 2, elaboramos um conjunto de perguntas que foram aplicadas em

todas as dimensões do PVV e de seus planos. Assim, realizaremos entrevistas com os três gestores do programa, grupos focais com crianças, adolescentes, famílias e multiplicadores.

Nossa fonte de análise dos grupos focais se deu a partir do registro das percepções quanto aos consensos e dissensos dos participantes frente as perguntas pautadas. Estruturamos desta forma porque buscamos coletar as informações que pudessem sugerir possíveis reformulações as afirmativas do Programa.

O quadro 3 – Avaliação dos resultados – olhar dos avaliadores foi preenchido a partir das vivências grupais, estando tais percepções registradas no item 6 e 7 deste documento. Passamos assim para nossa avaliação.

Quadro 03: Avaliação de resultados – olhar dos avaliadores

Dimensões-chave	Perguntas a serem respondidas pelos avaliadores de resultados	Escala de avaliação 1 a 4⁴
Satisfação do público beneficiário	O público-alvo do programa (crianças e adolescentes) mostrou-se satisfeito com as ações implementadas durante o Programa-piloto?	3
Redução da violência e promoção da cultura de paz	O público-alvo do programa (crianças e adolescentes) percebeu alguma mudança (redução ou aumento) na incidência de atos de violência na escola e outros ambientes que frequenta?	2
Fortalecimento de vínculos	O público-alvo do programa (crianças e adolescentes) sinalizou mudanças, positivas ou negativas, na convivência e desenvolvimento de vínculos com os pais e demais familiares?	3
Redução da violência e promoção da cultura de paz	Qual o nível de satisfação dos gestores dos Municípios quanto à contribuição do Programa para prevenção e redução da violência letal infanto-juvenil e promoção da cultura de paz?	3
Confiabilidade e	Qual a percepção dos gestores dos Municípios quanto à	3

⁴ Escala de Classificação: 1 a 4, sendo: 1 Muito baixo; 2 Baixo; 3 Bom; 4 Excelente (Temos 4 opções, sendo 2 tendências positivas e 2 negativas. Assim, o entrevistado evita resposta “evasiva/indiferente”, importante para avaliação de resultados)

sustentabilidade	confiabilidade, sustentabilidade e eficiência da metodologia implementada para se consolidar como uma política pública?	
Integração intersetorial do SGD	Qual a percepção dos gestores dos Municípios quanto à relação e integração do Programa com outras políticas públicas de promoção da prevenção à violência letal infanto-juvenil já presentes no território?	3
Redução da violência e promoção da cultura de paz	Os gestores das unidades escolares de aplicação do Programa visualizaram mudanças no comportamento dos professores, estudantes e famílias atendidas pelo programa em relação à violência infanto-juvenil?	2
Confiabilidade e sustentabilidade	Qual o nível de satisfação dos gestores das unidades escolares quanto à adesão e engajamento de professores e agentes de educação nas ações do Programa?	3
Evasão e abandono escolar	Qual a percepção dos gestores das unidades escolares participantes quanto à contribuição do Programa para a execução e desenvolvimento da busca ativa?	3
Participação ativa das famílias nas escolas	Qual a percepção dos gestores das unidades escolares sobre mudanças, positivas ou negativas, que o Programa-piloto trouxe à participação da família nas atividades da escola?	2
Redução da violência e promoção da cultura de paz	Qual a percepção dos professores das unidades escolares participantes quanto à contribuição do Programa para a redução da violência infanto-juvenil e promoção da cultura de paz?	3
Evasão e abandono escolar	Qual a percepção dos professores das unidades escolares participantes quanto à contribuição do Programa para a execução e desenvolvimento da busca ativa?	2
Participação ativa das famílias nas escolas	Qual a percepção dos professores das unidades escolares sobre mudanças, positivas ou negativas, que o Programa trouxe quanto à participação da família nas atividades da escola?	3
Redução da violência e promoção da cultura	Qual a percepção das famílias envolvidas quanto à contribuição do Programa para a redução da violência infanto-juvenil e promoção da cultura de paz?	3

de paz		
Confiabilidade e sustentabilidade	Qual o nível de satisfação das famílias envolvidas no Programa quanto à metodologia implementada, com vistas à redução da violência e promoção da cultura de paz?	3
Evasão e abandono escolar	Qual a percepção das famílias envolvidas quanto à contribuição do Programa para a manutenção ou melhora da frequência escolar?	3
Redução da violência e promoção da cultura de paz	Qual o nível de satisfação dos gestores dos Municípios quanto à contribuição do Programa para prevenção e redução da violência letal infanto-juvenil e promoção da cultura de paz?	3
Confiabilidade e sustentabilidade	Qual a percepção dos gestores das instituições integradas ao Programa quanto à sustentabilidade e eficiência da metodologia implementada?	3
Satisfação do público beneficiário	Durante o período de implantação do programa, foram observadas mudanças de comportamento do público beneficiário que tenham potencial de interferir, positiva ou negativamente, nos resultados esperados?	3

4. DEFINIÇÃO DA COLETA DE INFORMAÇÕES

A metodologia de avaliação realizada constituiu-se de entrevistas individuais e grupos focais, com o objetivo de promover a escuta de todos os gestores e de identificar as percepções trazidas por estes atores sobre o Programa. As percepções coletadas foram registradas e foram o objeto de análise dos avaliadores. . As dimensões observadas, resultados esperados e as questões avaliativas foram apresentadas no quadro 2 deste relatório.

Os participantes das atividades grupais foram alunos e familiares que passaram pelos processos formativos, tanto no Plano Vem pra Escola como no Plano Vem Pra Vida. Cada grupo contou com uma dupla de pesquisadores, um moderador e um observador, estando o observador com todas as perguntas organizadas em um formulário para registro das concordâncias e discordâncias dos participantes. Este modelo de formulário pode ser visualizado no anexo 1 deste relatório.

As três gestoras do Programa: Secretária Elaine Medeiro, secretária de assistência social e gestora do Programa; Secretária Virginia Rocha, secretária de educação e gestora do Plano Vem pra Escola; e Conselheira Márcia Morgana, Presidente do Conselho Tutelar e gestora do Plano Vem pra Vida, foram entrevistadas individualmente, também com um roteiro de perguntas previamente organizada.

Abaixo apresentamos o rol de perguntas contida em cada grupo realizado. Estas perguntas, sistematizadas pela Atuação Global, contou com o esforço das cinco agências para pensar este processo avaliativo.

Quadro 04: Perguntas avaliação Programa Vem Viver

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA COM OS GESTORES DO PROGRAMA	
Dimensão observada	Perguntas
I) Compreensão sobre o programa e a metodologia utilizada	1-O que você compreendeu sobre o Programa? 2-Qual sua opinião sobre a metodologia do Programa Vem Viver? 3-O que você mudaria na proposta metodológica apresentada no Programa por meio dos planos (Vem Pra Rede, Vem Pra Escola, Vem Pra Vida)? 4-Qual o impacto da participação da agência implementadora do Programa no município? 5-Como o programa poderia ser aplicado no município sem a participação de uma agência implementadora?
II) Reconhecimento da importância do programa para prevenção da violência letal infantojuvenil	1-A partir dos 3 Planos apresentados no Programa Vem Viver (Vem Pra Rede, Vem pra Escola e Vem Pra Vida), é possível descrever sua importância para o município? 2-Quais boas práticas surgiram com o PVV e que podem ser adotadas no município? 3-Acredita que o Programa contribui para a promoção da prevenção à violência letal infanto-juvenil e a inserção de uma cultura de paz? 4-A metodologia do PVV está alinhada com as políticas públicas de promoção da prevenção à violência letal infantojuvenil do seu município?
III) Suporte para gestão do Programa	1-O PVV é atualmente sustentável no município? 2-Qual suporte à gestão será necessário para que o PVV tenha continuidade no município e seja ampliado posteriormente?

	<p>3-Que estratégias são necessárias para consolidar a implementação deste programa no município?</p> <p>4-Qual é o suporte/recursos que o município precisa para que programa seja implementado (financeiro/logístico/equipe)?</p>
IV) Capacidade de replicabilidade do Programa	<p>1-Quais estratégias devem ser acrescentadas ao PVV em seu município?</p> <p>2-Você considera que a metodologia atendeu a realidade do seu município?</p> <p>3-Você avalia que a metodologia do PVV pode ser replicada em outros territórios do seu município/estado?</p> <p>4-Você avalia que esta metodologia pode ser replicada em diferentes territórios brasileiros?</p>
I) Engajamento dos atores intersetoriais na rede socioassistencial	<p>1-De que maneira a aplicação do PVV contribuiu para a integração intersetorial e articulação dos atores que compõem o Sistema de Garantia de Direitos (SGD) em seu município?</p> <p>2-Antes da chegada do PVV no município, sua instituição participava na rede integrada do SGD?</p> <p>3-Quais ações você sugere para promoção desta integração no contexto em que atua?</p>
II) Parcerias consolidadas pelo PVV	<p>1-Quais parcerias foram integradas e fortalecidas a partir da implementação do PVV?</p> <p>2-Quais outras parcerias (órgãos ou instituições parceiras) você considera importantes para o alcance dos objetivos do PVV em seu município?</p> <p>3-Em seu município/estado existe alguma condição ou restrição para o estabelecimento de parcerias?</p> <p>4-Quais ações do PVV não são adequadas e devem ser subtraídas?</p> <p>5-Você considera seu envolvimento com as ações do PVV satisfatório para o alcance dos objetivos do Programa?</p>
III) Boas práticas adotadas com o Programa	<p>1)Quais boas práticas foram adotadas pelo município a partir da implementação do PVV?</p> <p>2)Que sugestões de boas práticas o município pensa em implementar para a prevenção da violência letal de crianças e adolescentes a partir da experiência do PVV?</p>
GRUPO FOCAL COM PROFESSORES QUE APLICARAM O PPE	
Dimensão observada	Perguntas
I)Capacidade de	1)Você conseguiu perceber o potencial de prevenção à violência

<p>sensibilização promovida pelas trilhas formativas</p>	<p>letal infantojuvenil a partir das trilhas formativas do PVV? Comente</p> <p>2)O que você acrescentaria às trilhas?</p> <p>3)O que você retiraria das trilhas?</p> <p>4)Na sala de aula, como você continuou a trabalhar a cultura de paz após a aplicação das trilhas formativas?</p> <p>5)O que lhe motivaria a ser um multiplicador do PVV para outros profissionais (seus pares) do seu Município?</p>
<p>II)Engajamento dos profissionais na aplicação da metodologia e execução do PVV</p>	<p>1)Qual é a sua opinião sobre o engajamento dos gestores, professores e agentes de educação no PVV em sua Instituição?</p> <p>2)Houve adesão e engajamento?</p> <p>3)O que você sugere para haver maior engajamento no PVV numa Escola ou OSC?</p> <p>4)Como foi para você, pessoalmente, participar das ações do PVV? (Se possível, comente sobre dificuldades que você enfrentou e aspectos positivos)</p>
<p>III)Percepções de mudanças no comportamento dos professores, das crianças, jovens e famílias atendidas pelo programa</p>	<p>1)Você percebeu alguma mudança nas relações entre professores e alunos em sua escola?</p> <p>2)E entre os estudantes, houve percepção de alguma mudança?</p> <p>3)E nas relações familiares dos estudantes?</p> <p>4)Poderia citar exemplos?</p> <p>5)Houve redução dos conflitos (bullying, brigas, falta de respeito, indisciplina...) na escola?</p> <p>6)E em sua sala de aula?</p>
<p>I)Atividades de Busca Ativa realizada pelas U.E. e nas OSC's</p>	<p>1)Qual é a sua opinião sobre a execução da busca ativa na Instituição?</p> <p>2)O PVV contribuiu para a execução da busca ativa?</p> <p>3)O que você sugere para que haja êxito na aplicação da busca ativa a partir de agora?</p>
<p>II)Aplicação do Diagnóstico de risco para identificação das esferas de proteção primária, secundária e terciária</p>	<p>1)Você participou do Diagnóstico de Risco, no qual foram indicados crianças e adolescentes com risco de proteção nas esferas secundária e terciária?</p> <p>2)Você mudaria algo nesse processo? O que?</p> <p>3)Na sua opinião, o diagnóstico realizado foi suficiente para identificar os estudantes com risco de proteção?</p>
<p>III)Percepção de mudanças no comportamento das famílias na dinâmica</p>	<p>1)Houve mudanças em relação a participação da família na escola após a aplicação do PVV?</p> <p>2)Quais ações você sugere para maior participação da família na escola ou nas reuniões da OSCs?</p>

escolar	
GRUPO FOCAL COM PAIS DA ESFERA PRIMÁRIA	
Dimensão observada	Perguntas
I)Capacidade de sensibilização promovida pelas trilhas formativas	<p>1)Entre os meses de março e abril, foi desenvolvido um programa que busca desenvolver a cultura de paz e reforçar para o estudante a importância de frequentar a escola. A gente também falou sobre a importância dos filhos ajudarem em casa, terem uma boa relação com a família etc. Houve alguma mudança na sua família após a sua participação e a participação de seu filho no PVV?</p> <p>2) Como você percebeu estas mudanças?</p> <p>3) O que mudou em seu relacionamento com o seu filho? Cite exemplos.</p> <p>4) Na sua opinião, o que motivaria uma maior participação das famílias no PVV?</p>
I)Participação dos alunos e das famílias nas atividades realizadas pelo programa nas escolas selecionadas	<p>1) De que maneira o PVV contribuiu para seu filho frequentar mais a escola e/ou OSC?</p> <p>2) Quais as principais dificuldades que você enfrenta no monitoramento da frequência escolar do seu filho?</p> <p>3) Na sua opinião, o que motivaria seu filho a frequentar assiduamente a escola?</p> <p>4) Na sua opinião, o que motivaria as famílias da sua comunidade a se aproximarem mais da escola? (dos professores e da gestão escolar para acompanhamento dos filhos)?</p>
I)Aplicação do Diagnóstico de risco para identificação das esferas de proteção primária, secundária e terciária	<p>1)Você participou do Diagnóstico de Risco, no qual foram indicados crianças e adolescentes com risco de proteção nas esferas secundária e terciária?</p> <p>2)Você mudaria algo nesse processo? O que?</p> <p>3)Na sua opinião, o diagnóstico realizado foi suficiente para identificar os estudantes com risco de proteção?</p>
GRUPO FOCAL ESTUDANTES DA ESFERA PRIMÁRIA	
Dimensão observada	Perguntas
I)Capacidade de sensibilização promovida pelas trilhas formativas	<p>1)O que significou o Programa Vem Viver para você? Consegue traduzir em uma frase?</p> <p>2)O que você gostou nos encontros?</p> <p>3)Qual foi o tema que você mais gostou?</p> <p>4)Na tua convivência no dia a dia houve redução dos conflitos</p>

	(bullying, brigas, falta de respeito, indisciplina...) na sala de aula? 5)E na escola? 6)E na sua família?
I)Participação dos alunos e das famílias nas atividades realizadas pelo programa nas escolas selecionadas.	1)O PVV ajudou você a refletir sobre a importância de frequentar a escola? 2)De que maneiras? 3)O que te motivaria a permanecer na escola, frequentando com assiduidade? 4)Do que você sente falta na sua escola?
GRUPO FOCAL MULTIPLICADORES DO PLANO VEM PRA VIDA	
Dimensão observada	Perguntas
I) Capacidade de sensibilização promovida pelas trilhas formativas	1)Você conseguiu perceber o potencial de prevenção à violência letal infantojuvenil a partir das trilhas formativas do PVV? Comente 2)O que você acrescentaria às trilhas? 3)O que você retiraria das trilhas? 4)Na sala de aula, como você continuou a trabalhar a cultura de paz após a aplicação das trilhas formativas? 5)O que lhe motivaria a ser um multiplicador do PVV para outros profissionais (seus pares) do seu Município?
II)Engajamento dos profissionais na aplicação da metodologia e execução do PVV	1)Qual é a sua opinião sobre o engajamento dos gestores, professores e agentes de educação no PVV em sua Instituição? 2)Houve adesão e engajamento? 3)O que você sugere para haver maior engajamento no PVV numa Escola ou OSC? 4)Como foi para você, pessoalmente, participar das ações do PVV? (Se possível, comente sobre dificuldades que você enfrentou e aspectos positivos)
III)Percepções de mudanças no comportamento dos professores, das crianças, jovens e famílias atendidas pelo programa	1)Você percebeu alguma mudança nas relações entre professores e alunos em sua escola? 2)E entre os estudantes, houve percepção de alguma mudança? 3)E nas relações familiares dos estudantes? 4)Poderia citar exemplos? 5)Houve redução dos conflitos (bullying, brigas, falta de respeito, indisciplina...) na escola? 6)E em sua sala de aula?
I)Atividades de Busca Ativa realizada pelas	1)Qual é a sua opinião sobre a execução da busca ativa na Instituição?

U.E. e nas OSC's	<p>2)O PVV contribuiu para a execução da busca ativa?</p> <p>3)O que você sugere para que haja êxito na aplicação da busca ativa a partir de agora?</p>
II)Percepção de mudanças no comportamento das famílias na dinâmica escolar	<p>1)Houve mudanças em relação a participação da família na escola após a aplicação do PVV?</p> <p>2)Quais ações você sugere para maior participação da família na escola ou nas reuniões da OSCs?</p>
I)Percepção de mudanças na dinâmica familiar	<p>1)Quais foram as mudanças nas dinâmicas familiares observadas no local de aplicação do PVV em seu município, após a aplicação do Programa?</p> <p>2)Na sua opinião, qual a razão para o pouco engajamento das famílias com o PVV?</p> <p>3)O que você sugere que seja realizado para haver fortalecimento de vínculos familiares no local em que atua?</p> <p>4)Quais as ações, políticas ou programas já desenvolvidos no Município/ no seu órgão de atuação, que se conectam com as ações do PVV para o fortalecimento de vínculos familiares?</p> <p>5)De que maneira a sua instituição pode contribuir com as ações de fortalecimento de vínculos do PVV?</p>
II)Relatos/ Registros/ Cases	<p>1)Durante a aplicação do PVV, houve aumento no registro de casos de procura por suporte e atendimento das situações de violência e conflitos intrafamiliares?</p> <p>2)De que maneira o PVV contribuiu para promover maior proteção à criança e ao adolescente em sua percepção?</p> <p>3)O que pode ser feito para diminuição da violência intrafamiliar, em sua opinião?</p> <p>4)Você considera que o PVV tem potencial para contribuir para o fortalecimento de vínculos dos estudantes com suas famílias, a escola e a comunidade? Comente</p>
GRUPO FOCAL - GRUPO FOCAL FAMILIARES DAS ESFERAS SECUNDÁRIAS E TERCIÁRIAS	
Dimensão observada	Perguntas
I)Capacidade de sensibilização promovida pelas trilhas formativas	<p>1)Entre os meses de março e abril, foi desenvolvido um programa que busca desenvolver a cultura de paz e reforçar para o estudante a importância de frequentar a escola. A gente também falou sobre a importância dos filhos ajudarem em casa, terem uma boa relação com a família etc. Houve alguma mudança na sua família após a sua participação e a participação de seu filho no PVV?</p>

	<p>2) Como você percebeu estas mudanças?</p> <p>3) O que mudou em seu relacionamento com o seu filho? Cite exemplos.</p> <p>4) Na sua opinião, o que motivaria uma maior participação das famílias no PVV?</p>
<p>l) Participação dos alunos e das famílias nas atividades realizadas pelo programa nas escolas selecionadas</p>	<p>1) De que maneira o PVV contribuiu para seu filho frequentar mais a escola e/ou OSC?</p> <p>2) Quais as principais dificuldades que você enfrenta no monitoramento da frequência escolar do seu filho?</p> <p>3) Na sua opinião, o que motivaria seu filho a frequentar assiduamente a escola?</p> <p>4) Na sua opinião, o que motivaria as famílias da sua comunidade a se aproximarem mais da escola? (dos professores e da gestão escolar para acompanhamento dos filhos)?</p>
GRUPO FOCAL - GRUPO FOCAL ESTUDANTES DAS ESFERAS SECUNDÁRIAS E TERCIÁRIAS	
Dimensão observada	Perguntas
<p>l) Capacidade de sensibilização promovida pelas trilhas formativas</p>	<p>1) O que significou o Programa Vem Viver para você? Consegue traduzir em uma frase?</p> <p>2) O que você gostou nos encontros?</p> <p>3) Qual foi o tema que você mais gostou?</p> <p>4) Qual é o tema novo que você sugere para o Programa?</p> <p>5) Na tua convivência no dia a dia houve redução dos conflitos (bullying, brigas, falta de respeito, indisciplina...) na sala de aula?</p> <p>6) E na escola?</p> <p>7) E na sua família?</p>
<p>l) Participação dos alunos nas atividades realizadas pelo programa nas escolas selecionadas</p>	<p>1) O PVV ajudou você a refletir sobre a importância de frequentar a escola e a OSCS ou outra Instituição no contraturno escolar?</p> <p>2) De que maneiras?</p> <p>3) O que te motivaria a permanecer na escola, frequentando com assiduidade?</p> <p>4) Do que você sente falta na sua escola?</p>

Fonte: Atuação Global, 2022

No processo de planejamento para organização dos grupos e entrevistas as gestoras do Programa foram consultadas, assim como os gestores das unidades escolares e coordenadores dos serviços socioassistenciais, para que pudessemos apresentar a metodologia que seria usada

neste processo avaliativo. Apresentamos uma proposta com datas e horários, sendo esta adequada conforme as necessidades das unidades e equipes.

Uma das dificuldades mapeadas que se materializou durante o processo avaliativo foi a capacidade de mobilização de famílias e estudantes das esferas secundárias e terciárias, uma vez que o próprio processo formativo foi pautado pela baixa adesão desses públicos. Buscamos estratégias como a realização de grupos focais que juntassem esses representantes e com isso conseguimos realizar, no âmbito do Plano Vem Pra Vida: 01 grupo com as famílias, 02 grupos com adolescentes. Já no âmbito do Plano Vem Pra Escola, este problema não ocorreu, realizamos: 04 grupos com famílias, 04 grupos com crianças, 03 grupos com Adolescentes, além dos grupos dos multiplicadores de ambos os planos.

Todo este processo vivenciado ofereceu ferramentas para a construção de relações transformadoras em favor dos objetivos do programa. Tivemos a oportunidade de realinhar as ações entre educação e assistência, a partir narrativa de alguns profissionais das escolas que se sentiam fora do processo de encaminhamentos realizados quando os alunos foram encaminhados para essas ações de contraturno no âmbito do Plano Vem pra Vida.

5. DEFINIÇÃO DE MÉTODOS DE AVALIAÇÃO

A técnica de grupo focal é uma metodologia importante em etapas preliminares de aplicabilidade de um programa, permitindo a observação, avaliação e recomendação de um ou mais grupos. Segundo Mello e Cruz *apud* Schirter e Monolescu (2009) há três pontos importantes na aplicabilidade de avaliação por meio de Grupo Focal, o primeiro é quanto ao moderador, que no PVV foi nomeado como “facilitador”, este não pode interferir diretamente na discussão dos relatos trocados entre o grupo, mas tem como função direcionar o grupo ao foco e a interação. Já o segundo ponto é a escolha dos participantes, que devem ser pessoas com qualidade para manter o diálogo sobre o assunto, que neste caso foram os usuários diretamente afetados pelas formações e seus aplicadores (multiplicadores). O terceiro é o instrumento que o moderador se utiliza para conduzir o grupo focal, este que foi orientado por roteiro de perguntas (quadro 4).

Definiu-se, à priori, pelo grupo de agências como método de avaliação a realização de Grupos Focais, estes separados por grupos conforme questões avaliativas e dimensão coletadas, a fim de observar por meio de respostas e compartilhamento de experiências em grupo, sendo mediada por agentes de campo.

Definido como método de avaliação da implementação do Programa Vem Viver, o questionário avaliativo, facilitado por agentes de campo em metodologia de grupo focal, se estruturou da seguinte maneira:

- 1) Convite para participação voluntária e não obrigatória de participantes do PVV;
- 2) Assinatura de termos conforme grupo;
- 3) Grupo Focal de no máximo 10 participantes;
- 4) Grupo focal contendo: Participantes, moderador e observador/relator;
- 5) Coleta de falas em estrutura de consenso e dissenso;
- 6) Aplicabilidade de no máximo 2 horas.
- 7) Análise perceptiva do moderador/es e relator/es dos GF conforme comportamento verbais e não verbais.

Os convites foram realizados de forma direta. No caso dos multiplicadores do Programa Vem pra Escola, inicialmente alinhamos nossa agenda e objetivos do processo avaliativo com a gestora do Plano e sua equipe. Após anuência nesta esfera, realizamos contatos presenciais com as diretoras das unidades escolares e apresentamos também o plano de avaliação e confirmamos as datas, sendo algumas repactuadas conforme agenda da escola.

O convite para a participação no grupo focal com os multiplicadores do Plano Vem pra Escola foi feito tanto para os professores multiplicadores como para os diretores das unidades escolas. Este grupo ocorreu em espaço cedida pela Secretaria de Educação – o auditório da Casa do Professor, situado na R. Ana Cardoso - Vila São Jorge, Nova Iguaçu - RJ, 26260-010, local central, de fácil deslocamento e propício para realizar grupos, uma vez que as cadeiras poderiam ser colocadas em círculos, estimulando o trabalho em equipe e incentivam os colaboradores para que contribuam com a discussão proposta.

Figura 1 – Grupo com multiplicadores dos Plano Vem pra Escola



Fonte: ECOS, 2022

O convite para os multiplicadores do Plano Vem pra Rede seguiu o mesmo protocolo. Primeiro conversamos com a gestora do Plano e em seguida procuramos a Superintendência de Proteção Especial para apresentar a agenda e os objetivos de nosso processo de avaliação. Após anuência da Superintendente, retomamos contato com os diretores dos CRAS, CREAS e os conselheiros tutelares para apresentar a agenda e nossa proposta avaliativa. Com a data confirmada, realizamos o grupo focal em espaço cedido pela Secretaria de Educação, a Casa do Professor, que é um lugar central e propício para a promoção de grupos.

Figura 2 – Grupo com multiplicadores do Plano Vem pra Vida



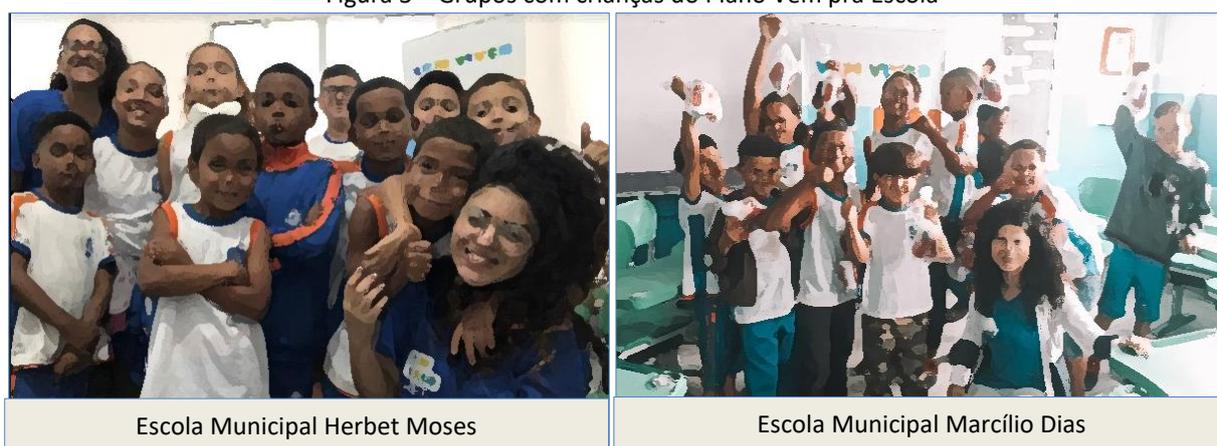
Fonte: ECOS, 2022

Cumpra informar que todos os participantes assinaram termos de Termo De Consentimento Livre E Esclarecido (TCLE) e que nos casos dos estudantes, seus responsáveis

foram procurados, passaram por um momento de esclarecimento, para que pudéssemos ter a anuência de participação de seus filhos. Muitos dos responsáveis que assinaram os termos para seus filhos, foram convidados a participar dos grupos dos pais. Em anexo apresentamos os modelos TCLE que foram assinados (anexo 1 e 2).

Foram realizados ao total 16 (dezesesseis) grupos focais: No plano Vem pra Escola foram realizados 4 (quatro) grupos com as famílias⁵, 04 (quatro) grupos com Crianças⁶; 3 (três) grupos com adolescentes⁷ e 01 (um) grupo com multiplicadores. No Plano Vem pra Vida foram realizados 1 (um) grupo com as famílias⁸, 2 (dois) grupos com as crianças, 2 (dois) grupos com adolescentes, e 1 (um) grupo com os multiplicadores. As listas de presença foram anexadas neste documento e podem ser observadas no anexo 3.

Figura 3 – Grupos com crianças do Plano Vem pra Escola



⁵ As famílias do CIEP 359 – Charles Perrault não quiseram participar do processo avaliativo.

⁶ Das 5 escolas, somente 4 trabalham possuem o segmento de crianças, o CIEP 359, somente temos adolescentes estudando.

⁷ Na escola Franklin Bolivar, não houve adesão dos adolescentes.



Escola Municipal Kerma Moreira Franco



Escola Municipal Franklin Bolivar

Fonte: ECOS, 2022

Figura 4 – Grupos com adolescentes do Plano Vem pra Escola



Escola Municipal Herbet Moses



Escola Municipal Kerma Moreira Franco



Escola Estadual CIEP 359 – Charles Perrault

Fonte: ECOS, 2022

Figura 5 – Grupo com familiares do Plano Vem pra Escola



Escola Municipal Marcílio Dias



Escola Municipal Kerma Moreira Franco



Escola Municipal Franklin Bolivar

Fonte: ECOS, 2022

É importante informar que para viabilizar a realização dos grupos criamos uma estratégia diferenciada para a execução dos grupos focais avaliativos do Plano Vem pra Vida. Assim, foi necessária a junção das famílias de algumas das escolas. Sem esta estratégia, não conseguiríamos realizar o processo avaliativo, uma vez que o processo de adesão para os grupos de crianças e adolescentes teve baixa aderência no seu processo de implementação. Assim, a ECOS oportunizou o transporte e os responsáveis participaram do grupo. As famílias das escolas do Kerma Moreira Franco, Herbet Moses, Ciep 359 – Charles Perrault e Marcílio Dias participaram conjuntamente deste processo avaliativo.

Figura 6 – Grupos com Crianças do Plano Vem pra Vida



Escola Municipal Marcílio Dias



Escola Municipal Kerma Moreira Franco

Fonte: ECOS, 2022

Figura 7 – Grupos com adolescentes do Plano Vem pra Vida



Escola Municipal Kerma Moreira Franco



Escola Estadual CIEP 359 – Charles Perrault

Fonte: ECOS, 2022

Figura 8 – Grupos com famílias do Plano Vem pra Vida



Escolas Kerma, Moses, CIEP e Moses



Escola Franklin Bolivar

6. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os registros das respostas apresentada nos grupos focais partiu da percepção dos facilitadores e observadores através dos consensos e dissensos que apareciam no grupo na interação dos participantes, que puderam manifestar suas percepções e pontos de vista. Buscamos durante o exercício de escuta, promover um ambiente propício a um debate aberto e acessível em torno de um tema de interesse comum aos participantes. Além do registro no momento da realização dos grupos, a conversa foi gravada, com a devida autorização, para que possíveis conferências pudessem ser feitas, caso o processo de registro manual falhasse. Cada Observador tinha como material de registro um conjunto de tabelas (anexo 4) para escrever os consensos e dissensos.

Os itens que compõe esta etapa do relatório apresentarão as percepções dos participantes dos grupos focais, iniciando nossas análises a partir das respostas dos multiplicadores e posteriormente dos estudantes e seus familiares.

Antes de passarmos para a avaliação dos grupos focais, cabe incluir aqui as respostas dadas pelas gestoras dos planos Vem pra Rede, Vem pra Escola e Vem pra Vida, sendo esta última já objeto de análise no produto 8.2.

Quadro 05: Respostas dos Gestores do Programa Vem Viver

Questão Avaliativa	Dimensão	Questão formulada	Respostas Gestora Vem pra Rede	Respostas Gestora Vem pra Escola	Respostas Gestora Vem pra Vida
Em que medida o Programa Vem Viver demonstrou confiabilidade e práticas sustentáveis para se consolidar como uma política pública?	I) Compreensão sobre o programa e a metodologia utilizada	1 - O que você compreendeu sobre o Programa?	1 – Que a questão da letalidade infanto juvenil é algo que precisa ter maior atenção das cidades brasileiras e um compromisso de todo o cidadão. Que o Programa veio para dinamizar o sistema de garantia de direitos.	1 – Que as escolas precisam estar mais atentas a esta temática e compor melhor o sistema de garantia de direitos, que os professores precisam estar atentos a estas questões porque somos porta de entrada de muitos casos de violação.	1 - Que o programa foi pensado na promoção da garantia do direito à vida, tendo no seu escopo, a redução da violência contra crianças e adolescentes, e sobretudo com a possibilidade de articular a rede de proteção e garantia de direitos, sejam esses representantes do poder público e da sociedade civil, na diminuição da letalidade infanto-juvenil.
		2 - Qual sua opinião sobre a metodologia do Programa	2 – Acho boa principalmente une	2 – Achei boa, contudo, extensa,	2 - Interessante a escolha desse modelo

		<p>Vem Viver?</p>	<p>diferentes atores sociais, capacita esses profissionais e traz conteúdos importantes para serem trabalhados com as famílias.</p>	<p>mas no contexto pós pandemia onde os alunos voltaram para as escolas, a metodologia preparou os participantes em questões que não necessariamente temos conhecimento. O envolvimento da rede é algo bastante importante.</p>	<p>de metodologia, da qual se divide em alguns eixos, trabalhando o olhar dos profissionais nos territórios escolhidos, trazendo a possibilidade da mobilização e fortalecimento da rede de proteção da criança e ao adolescente.</p>
		<p>3 - O que você mudaria na proposta metodológica apresentada no Programa por meio dos planos (Vem Pra Rede, Vem Pra Escola, Vem Pra Vida)?</p>	<p>3 – Acho que o tempo de implementação, que foi curto e acho também que a governança do programa precisa de maior amadurecimento. Mas estamos no caminho certo.</p>	<p>3 – Incluiria facilitadores no processo de formação junto com os professores, principalmente no caso das famílias. Além disso, escutamos muita reclamação com relação a quantidade de informações que</p>	<p>3 - Incluiria todos os representantes que compõe o Vem pra Vida , no Vem pra Rede. No Vem pra Vida acredito que possa voltar totalmente o olhar para a família e a comunidade. No vem para a escola também acrescentaria a assistência social</p>

				<p>precisavam ser passadas. Nossas escolas não estão preparadas para este nível de sistematização. Talvez um momento anterior de adaptação seria importante.</p>	<p>(CREAS) e a saúde (principalmente a equipe de saúde mental).</p>
		<p>4 - Qual o impacto da participação da agência implementadora do Programa no município?</p>	<p>4 – Importante porque ajuda a dinamizar.</p>	<p>4 – Foi bom poder contar com a ECOS, principalmente no suporte dos grupos.</p>	<p>4 - Considero fundamental pois sempre traz um olhar inovador para o município, que por muitas vezes os gestores locais não conseguem perceber a importância de determinada temática, sem contar que os municípios não dispõem de recursos humanos suficiente para pesquisa. Ressalto que em Nova Iguaçu,</p>

					<p>contamos com a ECOS que não mediu esforços para que pudéssemos alcançar as metas estabelecidas pelo programa, sobretudo no trabalho de sensibilização dos agentes públicos para participação e adesão. Contamos com profissionais extremamente qualificados e dispostos a colaborar para o enfrentamento de todos os desafios apresentados.</p>
		<p>5 - Como o programa poderia ser aplicado no município sem a participação de uma agência implementadora?</p>	<p>5- Não conheço muito de orçamento público, mas acredito que se houver recursos, as secretarias implementariam.</p>	<p>5 – Neste momento não conseguiríamos executar, a não ser que houvesse uma rubrica específica para pensar em facilitadores.</p>	<p>5 - No momento o município teria um pouco de dificuldade na execução por meios próprios. Contudo, o trabalho executado não só uniu a rede, que estava um tanto</p>

					desmobilizada pós pandemia, como também despertou os gestores para a temática da proteção a vida de nossas crianças e adolescentes. Desta forma, o município não medirá esforços para que o programa continue. Porém com o apoio financeiro dos entes federados para que o Programa seja contínuo.
	II) Reconhecimento da importância do programa para prevenção da violência letal infantojuvenil	1 - A partir dos 3 Planos apresentados no Programa Vem Viver (Vem Pra Rede, Vem pra Escola e Vem Pra Vida), é possível descrever sua importância para o município?	1 – Acho que trouxe, principalmente para os conselheiros tutelares a importância e a capacitação em temáticas importantes. Além de chamar atenção para a ausência de dados do município	1 – As escolas participantes passaram a se comunicar mais com a rede. Sabemos que ainda há muita interlocução a ser feita, mas penso que isso foi um ganho.	1 - Classifico a importância do fortalecimento e da mobilização da rede de serviços de proteção e garantia de direitos das crianças e adolescentes como um ponto dos pontos positivos do programa.

			no SIPIA.		
		2 - Quais boas práticas surgiram com o PVV e que podem ser adotadas no município?	2 – Ações dentro das escolas, ação dos conselheiros em uma prática mais preventiva, capacitação dos conselheiros.	2- Aproximação com os pais. Melhoria do processo de busca ativa.	2 - A partir da chegada do programa, o município intensificou as ações de busca ativa escolar, através de equipe volante da assistência social, como um ponto crucial para o entendimento e identificação da evasão escolar.
		3 - Acredita que o Programa contribui para a promoção da prevenção à violência letal infanto-juvenil e a inserção de uma cultura de paz?	3 – Sim, mas demanda mais tempo.	3 – Sim, mas o cenário pós pandemia é um desafio. Penso que foi um início.	3 - Sim. Porém foi pouco tempo e poucos locais, para que de fato a cultura de paz chegue a todos no nosso município.
		4 - A metodologia do PVV está alinhada com as políticas públicas de promoção da prevenção à violência letal infantojuvenil do seu município?	4 – Penso que sim.	4 – Sim.	4 - Em parte, pois não trataria os planos vem para a rede e vem para a escolas sem a inclusão de alguns atores que considero importantes, conforme

					resposta dada anteriormente.
III) Suporte para gestão do Programa	1-O PVV é atualmente sustentável no município?	1 – Acho que se todos os gestores públicos entenderem a importância da temática, não vejo motivo para não ser.	1 – Talvez nos falte recursos, mas a temática é importantíssima.	1 - Na totalidade não. Ainda faltaria recursos para produção de material informativo para toda nossa população.	
	2-Qual suporte à gestão será necessário para que o PVV tenha continuidade no município e seja ampliado posteriormente?	2 – Capacitações e mais ações junto as ongs locais para que elas possam efetivamente participar. Senti falta da Saúde, que não dá conta das demandas.	2 – Recursos e um plano para fortalecer o processo de monitoramento.	2 - Apoio financeiro e de assessoramento.	
	3-Que estratégias são necessárias para consolidar a implementação deste programa no município?	3 – Ampliar a participação de outros atores, estar dentro do Conselho municipal da criança e dos adolescentes	3 – Ampliar para 100% das escolas.	3 - Pensar na forma de alcançar todo município.	
	4-Qual é o suporte/recursos	4 – Penso que	4 – Recursos e	4 - Financeiro e equipe.	

		que o município precisa para que programa seja implementado (financeiro/logístico/equipe)?	programaticamente capacitações e assessoramento.	facilitadores.	
IV) Capacidade de replicabilidade do Programa		1 - Quais estratégias devem ser acrescentadas ao PVV em seu município?	1 – Tempo é fundamental, a adesão de ongs foi algo inconstante, talvez com recursos seja mais fácil, os conselheiros são sempre muito atarefados, ficar a frente das formações como proposto é inviável, ampliar a governança para discussão dos casos.	1 – Mais tempo com certeza, maior implicação da rede, principalmente da saúde, suporte aos professores com discussões de casos e refinamento pedagógico da metodologia.	1 - Apesar da segurança pública está inserida no escopo do programa, considero que deva ser acrescentado outros entes de segurança pública, como exemplo: a polícia militar e civil, bem como a delegacia especializada no atendimento da criança e adolescente.
		2 - Você considera que a metodologia atendeu a realidade do seu município?	1 – Sim	1 – Sim, mas como falado, tem coisas extensas, excesso de dados sem uma preparação prévia, ausência de suporte de outros serviços.	2 - Atendeu, contudo teriam pontos para ajustes, conforme já elencados nas demais respostas.

				Talvez o conteúdo, principalmente para as crianças pudesse ser mais lúdico, com filmes e personagens.	
		3 - Você avalia que a metodologia do PVV pode ser replicada em outros territórios do seu município/estado?	3 – Sim	3 – sim, com as observações colocadas.	3 - Sim, com os devidos ajustes.
		4 - Você avalia que esta metodologia pode ser replicada em diferentes territórios brasileiros?	4 – sim	4 - Sim	4 - Sim, é possível.
Em que medida a atuação do PVV contribuiu para o fortalecimento da rede intersetorial nos	I) Engajamento dos atores intersetoriais na rede socioassistencial	1-De que maneira a aplicação do PVV contribuiu para a integração intersetorial e articulação dos atores que compõem o Sistema de Garantia de Direitos (SGD) em seu município?	1 – Com os encontros e com a participação de atividades dentro das escolas, mas como já falei, penso que há um processo de maturidade da governança que só o	1 – A escola como ponto de partida e com outros serviços participando foi muito bom para esta aproximação.	1 - Possibilitou a aproximação, através de encontros e reuniões frequentes.

municípios?			tempo contribui.		
		2 - Antes da chegada do PVV no município, sua instituição participava na rede integrada do SGD?	2 – Sim, pelo CMDCA.	2 – Não de forma integrada.	2 - Sim, porém não com a mesma frequência.
		3 - Quais ações você sugere para promoção desta integração no contexto em que atua?	3 – Pensar nas estratégias de governança.	3 – Discussões mais contínuas com a assistência, saúde e segurança pública.	3 - A realização de fóruns intersetoriais.
	II) Parcerias consolidadas pelo PVV	1 - Quais parcerias foram integradas e fortalecidas a partir da implementação do PVV?	1 – Estar dentro das escolas com a perspectiva da prevenção.	1 – Ter maior interlocução com os CRAS e CREAS, CT e ter atividades dentro das escolas.	1 - Conselho tutelar, considero o maior avanço na assistência social, pois estávamos trabalhando de forma isolada.
		2 - Quais outras parcerias (órgãos ou instituições parceiras) você considera importantes para o alcance dos objetivos do PVV em seu município?	2- Senti falta do trabalho e renda estar mais presente.	2 – Muita demanda de trabalho para os jovens que a nossa rede não conseguiu absorver.	2 - Os Centros de Direitos Humanos, as creches comunitárias, e os programas de proteção estadual e federal e o sistema S.
		3 - Em seu município/estado existe alguma condição ou restrição para o	3 – Acho que não, só acho que se as ongs tivessem recursos	3 – Por parte da educação não.	3 - Não.

		estabelecimento de parcerias?	para receber esses jovens seria mais fácil para esta participação.		
		4 - Quais ações do PVV não são adequadas e devem ser subtraídas?	4 – Não sei responder está.	4 – O diagnóstico. Foi muito difícil e pelo que escutei, atrasou muito o processo.	4 - Todas são adequadas.
		5 - Você considera seu envolvimento com as ações do PVV satisfatório para o alcance dos objetivos do Programa?	5 – Não dá para estar 100%, pela demanda de trabalho, mas considero que consegui dinamizar bastante a participação dos conselheiros tutelares, criar atividades dentro das escolas e acompanhar casos mais complexos.	5 – Sim no sentido que indiquei assessores para acompanhar diretamente as ações, reuni previamente com os professores e liberei os espaços das escolas.	5 - Parcialmente.

	III) Boas práticas adotadas com o Programa	1 - Quais boas práticas foram adotadas pelo município a partir da implementação do PVV?	1 – Penso que o compromisso de registro do SIPIA, palestras nas escolas.	1 – Estar nas discussões de rede, abrir a escola para maior participação dos pais.	1 - A implantação do fórum intersetorial.
		2 - Que sugestões de boas práticas o município pensa em implementar para a prevenção da violência letal de crianças e adolescentes a partir da experiência do PVV?	2 – No âmbito dos conselhos tutelares posso dizer que continuaremos acompanhado os casos e nos colocando a disposição das escolas para palestras sobre o tema.	2 – Ampliar as atividades com os pais e manter contato com a rede.	2 - Não foi possível ainda pensar novas ações por parte da secretaria de assistência social.

Fonte: Atuação Global; ECOS, 2022

As Gestoras do Programa, em suas respostas, trazem elementos que contribuem com a percepção da viabilidade pela manutenção desta estratégia no município trazendo a necessidade de aprimoramento no que pese a questão da governança, da análise mais criteriosa quanto ao quantitativo de informações que precisam ser reportadas e a necessidade de suporte no processo de implementação. Questões estas que também avaliamos como sensíveis ao programa e que foram minuciosamente tratadas no item 7 deste relatório.

Abaixo apresentamos as percepções coletadas pelos pesquisadores da ECOS no processo de escuta dos grupos focais. Após a apresentação do que cada grupo externalizou sobre os critérios aferidos, trazemos nossa compreensão a respeito da temática tratada, na tentativa de organizar ilustrar nossa percepção.

6.1 Satisfação do público beneficiário

Os multiplicadores do Vem pra Escola enxergaram o potencial, inclusive adaptaram para outras faixas etárias não contempladas (a educação infantil) a formação do Vem Viver Criança, apesar de acharem que o preparo inicial é pouco. Perceberam uma boa participação dos professores em relatar as convivências da aplicação das trilhas e participação dos alunos e apresentaram relatos diferentes e reações diversas conforme o que cada temática ia sendo aplicada, trazendo a tona alguns “gatilhos” que eles compreendem não ter preparo emocional e técnico para lidar, mas mesmo assim conseguiram visualizar resultados durante a aplicação na unidade escola.

Para os multiplicadores do Vem pra Vida, perceberam que os que participaram das formações elogiaram e enxergam o potencial de prevenção a violência letal infanto juvenil a partir das trilhas formativas. Alguns relataram, a baixa adesão dos alunos identificados como risco secundário e terciário, ou seja, àqueles alunos que apresentam características de vulnerabilidade e que estão faltando muito ou que já estão com alto indicativo de evasão escolar. Apesar disso, os participantes afirmaram que estão motivados pelo bom resultado no curto prazo daqueles que participaram.

Para os estudantes do Plano Vem pra Escola os adolescentes da EM Herbet Moses não conseguiam diferenciar o que era ação do Programa e o que era atividade escolar, o que de uma maneira geral isso não deve ser considerado um problema a priori, o que demonstra uma possível aderência do programa as atividades de sala de aula. Os adolescentes da EM Kerma Moreira Franco não conseguiram expressar em uma frase o que significou o programa, contudo disseram que foram motivados pelas formações. Além disso, temáticas como bullying, família e violência contra a mulher, uso de drogas foram as mais interessantes para os participantes do grupo. O grupo de adolescentes do CIEP 359 – Charles Perrault, qualificaram a experiência das formações como “bem legal”, “Uma experiencia boa”, “Bom para pensar mais na vida”, “divertido”, “Bem interessante”; e ao relembrar das atividades, de forma entusiasmada apontaram algumas das atividades que mais gostaram: “De fazer o cartas sobre mulher”, “da identidade” (O papel da mulher e do homem); “De fazer a parodia sobre viver”; “Poesia”, “Teatro do bullying”; “O que era do bullying e com o combater o bullying”; “Cartaz sobre gentileza”.

Quando passamos para a análise dos grupos de crianças que participaram do Plano Vem pra Escola, podemos destacar que os alunos da EM Herbet Moses, apesar da grande maioria ter dificuldade para lembrar das atividades que foram realizadas, eles indicaram que gostaram dos emoticons, da visita do pessoal da polícia que levou os animais que trabalham na patrulha com eles, dos vídeos. Na escola Marcílio Dias não houve consenso se gostaram ou não do Programa, mas dos que gostaram, percebemos que a temática da saúde, do bullying foram temáticas que marcaram. Na EM Kerma Moreira Franco os participantes definiram o Programa com as seguintes palavras: “Paz”; “Impressionante”; “uma palavra só, divertido”; “achei Legal também”, “Interessante”, “Aprendi várias coisas”, “viver”, “Respeito”, “Uma coisa única” e a todos lembravam das atividades e dos temas que foram realizados: “Cultura da paz”, “Bullying”, “Família”, “Violência”, “Respeito a criança”, “sociedade”. Na EM Franklin Bolivar as crianças apresentaram boas lembranças “Vem viver me sentia abraçada”, o “Vem Viver significou paz e amizade”, “felicidade”, “proteção da vida”, “não ao bullying”. As atividades em grupo foram as atividades mais divertidas que os alunos apontaram.

Nos grupos realizados com os pais no âmbito do Plano Vem pra Escola, podemos indicar que na EM Herbert Moses, os pais acharam que o Programa foi importante para a redução da ansiedade dos filhos, neste processo pós pandemia, além de maior participação de seus filhos nas atividades domésticas. Na EM Marcílio Dias as participantes compreendem o valor do projeto e acham que as atividades ajudaram na relação dos filhos em casa. O grupo de pais da EM Kerma Moreira Franco também avaliam que o programa foi motivador de algumas mudanças com seus filhos: “O C. ele melhorou muito na matéria, ele se desenvolveu bastante está mais focado par estudar; “Mas teve uma mudança (...) antes ele chegava e não falava nada, agora ele chega já fala como foi o dia o que ele aprendeu na escola; “Senti que agora ele está se interessando mais para aprender (...) eu fiquei feliz”. Na EM Franklin os pais acham que o que as crianças aprenderam reverberaram em suas vidas.

No âmbito do Plano Vem pra Vida as crianças oriundas da EM Marcilio Dias compreenderam que principalmente a temáticas do bullying foi algo importante para elas, e conseguiram encontrar um espaço onde podiam falar com mais liberdade: “Aluna R. deu mais auto estima de falar. O que importa que eu esteja bem”, “Eu tinha liberdade para falar. Não fiquei com vergonha”.

No grupo de adolescentes do Plano Vem pra Vida da EM Kerma Moreira Franco os participantes não souberam dizer muito sobre o programa, mas lembraram de temas como bullying. Esta questão foi mencionada em diversos momentos do grupo, inclusive demonstrando ampliação conceitual sobre a temática, o que contribui com a crítica sobre este tipo de comportamento. Já os adolescentes do CIEP 359 – Charles Perrault tiveram uma percepção positiva do programa, e relataram: “Um simples projeto que mudou minha rotina”; “Foi um projeto que ajudou muitas pessoas”; “Foi um passa tempo, sai da realidade, me ajudou muito (...)”; “Me sentia bem, em casa ficava vendo TV, lá falava mesmo sendo quieta (...)”; “No começo era entediante, depois foi ficando interessante”. Os temas que mais tiveram reverberação neste grupo de jovens foi a relação com a família, identidade, bullying, depressão e o impacto que eles ainda na adolescência podem ajudar na sociedade: “Na hora de sentar na

rodinha e todos podiam falar sobre o que acontecia em casa”; “As perguntas.... batiam com o que sentíamos sem você saber”.

No grupo das famílias realizado no âmbito do Plano Vem pra Vida, onde reunimos pais de diferentes escolas, a sensação é que após o grupo, seus filhos melhoraram seus comportamentos: “Cada tem seu eixo, como posso dizer, suas obrigações”; “Hoje ele está mais família. Mais preocupado em ajudar”; “Está bem diferente, bem diferente; “O que mais me alegre, foi aquele projeto do CRAS; “Que teve muitas coisas positivas com o J. após o grupo”; “Toda vez que ele chegava na sala, ele vinha com uma surpresa diferente”; “Ele falou, ele se comunicou e ele ficou diferente; “Foi muito aprendizado, abriu minha mente para algumas coisas, sentimentos”. “Na escola eu fiz uma ressalva de que muitas das tarefas era no horário de aula”.

Os relatos apontam para efeitos positivos no que pese o comportamento dos estudantes, enxergando o potencial do Programa e a importância da temática. Percebemos que a participação dos professores e servidores da assistência fez com que as trilhas formativas estivessem na pauta das escolas e dos serviços socioassistenciais, contudo também é possível notar uma falta de integração entre os Planos Vem pra Escola e Vem pra Vida, o que nos sugere a necessidade de rever o processo de governança do Projeto. No âmbito dos alunos e dos pais, fica aparente que os conceitos trabalhados surtiram efeitos, mesmo no pequeno espaço de tempo, trazendo aqui elementos para pensar sobre a importância real desta incorporação enquanto pauta prioritária nas unidades escolares.

6.2 Confiabilidade e sustentabilidade da metodologia

Para os multiplicadores do Plano Vem pra Escola percebemos nas suas respostas que houve diversas sugestões nas metodologias e todos em consenso no grupo, falaram sobre o tempo de aplicação das trilhas, devido ao conteúdo extenso. Outro ponto destacado foi a aplicação se adequar ao calendário escolar e sugeriram ser aplicado no 2º semestre, pois no início ainda há uma adequação de entrada, saída de alunos. O conteúdo emocional das

formações foi tematizado pelo grupo, onde os professores sentiram-se despreparadas para trabalhar, pois afloram questões que não eram percebidas por eles. Além disso, ficou claro que os professores apresentaram que não se sentem aptos para desenvolver este trabalho na unidade devido as demandas já existentes, solicitando a participação de terceiros na unidade para melhor proveito dos conteúdos, colocando como necessária a função de apoiadores/facilitadores para suporte na aplicação das trilhas formativas. No âmbito dos diagnósticos, os professores informaram que o prévio conhecimento dos alunos com risco de proteção facilitou este processo, mas que se deve pensar em estratégias para maior aderência dos alunos e família ficarem nas OSCs.

Os multiplicadores do Vem pra Vida, indicam a importância de destinação de verba para o deslocamento dos alunos até a assistência e que esse acesso não deveria ser oferecido apenas as crianças de risco 2ª e 3ª e sim para todos os alunos. Nesta observação quanto a inclusão de todos, percebemos uma incompreensão da metodologia. E no âmbito da busca ativa, foi possível observar que os participantes receberam capacitação sobre a busca ativa, mas já tinham este trabalho em execução, porém, por falha na comunicação não entenderam que era de sua responsabilidade a realização da busca ativa, achando que seria a escola que faria este trabalho. Somente com um tempo mais amplo seria capaz de ter melhores resultados na busca ativa. Para os participantes a compreensão do programa e incentivo financeiro que auxilie na passagem ajudaria no fortalecimento de vínculo com o Programa, além disso, percebeu-se uma intenção de continuidade do programa bem como a criação de oficinas que preparam estes jovens para o mercado de trabalho.

Ao lermos os relatos dos multiplicadores percebemos a importância de inclusão de um espaço reflexivo junto aos multiplicadores, não somente como elemento facilitador para a aplicação da metodologia, mas sobretudo, como um espaço de acolhida. A violência é um fenômeno multicausal, complexo, heterogêneo e uma questão de saúde pública e quando ocorre na esfera interpessoal, deve ser compreendida como um evento biopsicossocial, causando graves repercussões. Os grupos, além de sugerirem este acompanhamento para os profissionais que apliquem as trilhas formativas, também sugerem que haja recurso para

deslocamento de alunos, mais capacitação e um foco dos jovens, principalmente aqueles atendidos pelo Plano Vem pra Vida, para o mercado de trabalho.

6.3 Evasão e abandono escolar

No âmbito da evasão e abandono escolar, os Professores multiplicadores do Plano Vem pra Escola, disseram que já realizam ações de caráter assistencial para que os responsáveis estejam na escola como o sorteio de cesta básica, corte de cabelo, etc. Assim conseguiram articular o diálogo dos responsáveis sobre a ausência de frequência na escola.

Os multiplicadores do Plano Vem pra Vida foram incisivos na questão da baixa demanda e que haveria um engajamento muito maior se os alunos e suas respectivas famílias comparecessem.

Já na escola Herbet Moses com estudantes do Plano Vem pra Escola, eles têm consciência da importância da frequência, mas avaliam que muitos não valorizam isso. A presença no ambiente escolar se dá pela obrigatoriedade de permanência ou pelo contato com os amigos. Algo que eles avaliam como um motivador seria o uso de mais recursos pedagógicos, como computadores e biblioteca. Os adolescentes da escola Kerma Moreira Franco não conseguiram verificar a participação do projeto e uma maior conscientização sobre frequência escolar, além disso, apontaram diversas queixas com relação a questão estrutural da escola, e de um trabalho mais direto com a saúde mental. O grupo de adolescentes do CIEP 359 – Charles Perrault identificou uma preocupação positiva sobre a frequência na escola, atrelada a questão de acesso ao mercado de trabalho e futuro, atrelando também suas motivações aos componentes relacionais com os colegas e professores. Foram muitas reclamações quanto a qualidade do que é ofertado como ensino, rispidez no trato dos professores com os alunos e necessidade de melhoria nessas relações.

Em compensação se a assiduidade e frequência não se apresentou com grandes diferenças entre os adolescentes, nos grupos das crianças do Plano Vem pra Escola, este impacto é mais forte. Na EM Herbet Moses, os alunos perceberam um impacto relevante e

positivo na frequência das crianças que participaram do programa vem viver: “Depois que começou o vem viver, um monte de alunos voltou pra escola.”, “eu nem sabia que era da minha turma”, além disso, falaram bem da qualidade da comida, das frutas e da relação com os professores. O ponto de vista negativo é a ausência de um espaço maior para as brincadeiras, aulas de natação. Na EM Marcílio Dias a demanda por mais atividades extras também foi apontada pelos estudantes. Já na EM Kerma Moreira Franco muitos alunos associaram as faltas na escola a problemas de saúde e ao mesmo tempo, os alunos trouxeram a demanda por atividades de educação físicas, aulas de balé, informática, biblioteca, sala de brinquedos, considerando que estas ações poderiam impactar na assiduidade. A questão relacional com a saída de alguns professores também foi apresentada como um elemento que desmotiva na assiduidade “Sinto falta da Tia Elaine, Daniele, Patricia, Vilma, Luzia...” NA EM Franklin Bolivar, quando perguntados sobre se o Vem viver motivou a vir para a escola, o grupo não atribui essa motivação ao Programa, trazendo a obrigatoriedade dos pais, a importância de estudar e os amigos como elementos motivacionais: “sem estudo não tem trabalho bom”, “minha mãe me obriga, senão não vinha”, “venho por causa da Luana, minha amiga”, “pensar no futuro, ter uma casa, ter um trabalho, meus amigos também e eu também gosto da escola”.

Ainda no âmbito do Vem pra Escola, agora nos grupos dos responsáveis, os participantes da EM Herbert Moses acreditam que as atividades contribuem sim para a frequência escolar, ao mesmo tempo, trouxeram as dificuldades da falta de transporte e a distância da residência até a escola principalmente nos dias chuvosos, pontuam a falta de atividades esportivas e atividades extracurriculares e a necessidade de aumento do corpo docente.

No grupo da responsáveis EM Marcílio Dias reagiu positivamente a questão da evasão escolar, no sentido de entender que seus filhos estão mais interessados em estar na escola. Acreditam também que se a escola oferecesse mais atividades extracurriculares isso ampliaria o tempo de seus filhos na unidade escolar. No grupo de pais da EM Kerma Moreira Franco eles indicaram que seus filhos gostam de ir para a escola, mas acordar muito cedo para ir para a escola é sempre um problema. Para eles, a adesão está diretamente relacionada ao contato com o professor, ele é o principal motivador da aderência de seus filhos. Na EM Franklin

Bolivar os pais acham que não tem problema de frequência dos seus filhos, a maior dificuldade é a distância. O medo de ficar reprovado e do Conselho Tutelar também foi abordado pelos pais.

No âmbito do Plano Vem pra Vida as crianças oriundas da EM Marcilio Dias uma delas disse “ que o PVV deu estímulo para ela ir para escola”, encontrando ressonância com outras pessoas do grupo. As crianças elencaram diversas atividades que elas sentem falta na escola e que a inclusão dessas atividades ampliaria o interesse em ir para escola, tais como: “criar grupos com outras turmas, clube de desenho, artesanato, robótica. Se tivesse grupos ajudariam os artistas até de dança”; “R. relata que deveria 1 vez por semana ter uma interação com brincadeira. Recreação”. “Sinto falta do PROERD⁹ (a não se envolver com drogas), tinha 1 dia da semana que vinha uma pessoa de fora (policia), incentivo a não usar drogas”; “A. J. gostaria que voltasse o PROERD, ela enviou o vídeo para amigos, pois acha importante. Sinto falta do professor de educação física, pois deixa a turma livre”; “ R. comenta que se falar que quer brincar de queimada todos brigam, pois tem que ser futebol”; “R, sente falta da sala de cinema e passeios”. Na EM Kerma Moreira Franco, não percebemos no grupo um entendimento sobre o programa.

No grupo focal com adolescentes do Plano Vem pra Vida da EM Kerma Moreira Franco, apesar de inicialmente os participantes não demonstrarem recordações sobre os temas abordados, esta impressão foi desaparecendo, pois, ao conversarmos sobre frequência escolar/evasão, os alunos falaram da importância do Programa porque fez com que eles refletissem sobre o futuro: "ensinou mais a estudar"; “pensei mais no futuro”; “faltar vai me prejudicar no futuro”. Os alunos também trouxeram elementos estruturais que facilitariam sua

⁹ O Programa Educacional de Resistência às Drogas - PROERD é a adaptação brasileira do programa norte-americano Drug Abuse Resistance Education - D.A.R.E., surgido em 1983. No Brasil, o programa foi implantado em 1992, pela Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro, e hoje é adotado em todo o Brasil; conta com três currículos: 1- PROERD para Educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, 2- PROERD para 5º ano do ensino fundamental, 3- PROERD para 7º ano do ensino fundamental, 4- PROERD para Pais/Responsáveis.

permanência na escola, “falta biblioteca”, “é quente, precisa de ar-condicionado”; “acho que tinha que melhorar o ensino”; “a quadra tá muito ruim”. No CIEP 359 – Charles Perrault disseram que os se sente motivados a frequentar a escola para ter um futuro, ao mesmo tempo, elencaram muitas fragilidades da escola em termos de atividades que sentem falta no contraturno, relatam que querem retomar o acesso a atividades na escola, como: biblioteca, piscina (que não funciona): “precisa ter variação de curso”; “Tem computador, mas não usamos mais...”; “Acho que deveria ter mais atividades, mas o diretor acho que não faz por medo de briga”; “Ter mais atividades. Tem escola que tem gincana”; “Não podemos usar o computador, tem piscina e não funciona, poderia ter nataçãõ”; “A biblioteca, só funciona quarta (...) Só abre para o turno, não conseguimos usar por que estamos em aula”; “Ter lanche nas atividades”.

No grupo de pais que reunimos com familiares de diferentes escolas do âmbito do Plano Vem pra Vida, notamos em suas falas mudanças significativas sobre o olhar para a vida escolar: “No início era difícil, agora, quando dá 11 horas ‘mãe que hora é, já é hora de ir pra escola?’”; “Tem consciência que é daqui que vai sair o futuro dela”. Este monitoramento de frequência também mostrou-se difícil para os pais, que por estarem fora de casa trabalhando, acreditam que a escola deveria ajudar neste monitoramento”. Ao mesmo tempo, tem consciência que a participação das famílias na da vida escolar de seus filhos contribuiria para uma melhor adesão. Os pais apresentaram situações comuns que acontecem nas escolas, indicando que muitos responsáveis só aparecem quando há algum benefício atrelado: “os pais só vão quando (...) ganha alguma coisa”.

Não é possível afirmar com os relatos acima que a redução da evasão escolar é resultado da aplicação do Programa, mas podemos afirmar houve alguma ressignificação deste lugar da escola na vida destes participantes. Foram muitos relatos positivos quanto esta dimensão de visão de futuro e ao mesmo tempo, a tomada de consciência dos alunos para a percepção do que não está bom. Este cenário apresentado principalmente pelos alunos que vivenciam a escola diariamente, extrapola, obviamente, a dimensão do Programa e ao mesmo tempo oferece ao leitor o entendimento de que a temática da evasão precisa ser enfrentada em suas múltiplas questões, seja pela vulnerabilidade que faz com que este aluno não consiga

se dedicar integralmente ao exercício do conhecimento, seja pela qualidade daquilo que é ofertado.

6.4 Redução da violência infanto-juvenil e promoção da cultura da paz

Os multiplicadores do Plano Vem pra Escola afirmam que muitos dos conteúdos já estão contidos no conteúdo escolar, como a cultura da paz, e indicam a importância da discussão da questão do racismo e homofobia. Os professores relatam que não perceberam mudanças, mas relatam que não tiveram um retorno dos pais sobre o impacto e nem perceberam isso na relação com a escola, para eles, se pudessem estratificar em uma votação de 0 à 10, escolheriam 3 sobre as mudanças ocorridas.

Os multiplicadores do Plano Vem pra Vida relataram experiências vivenciadas no processo resultando em mudanças principalmente nas relações familiares e que as crianças acompanhadas estão mais amáveis.

Para os alunos da Escola Moses no âmbito do Plano Vem pra Escola, eles não perceberam redução de casos de bullying, brigas, falta de respeito, indisciplina. Os adolescentes da escola Kerma Moreira Franco perceberam que houve uma sensibilização em relação aos temas, mas discordam em relação a redução dos conflitos. Relatam ainda que houve alguma mudança dentro do ambiente escolar. Os adolescentes do CIEP 359 – Charles Perrault apresentaram uma percepção de aumento de furto na escola e ao mesmo tempo se atentando do quanto que este ato é um ato violento (despertar trazido pelo programa) e não acreditam que houve significativa melhora nos conflitos internos.

Nos grupos de crianças que participaram do Plano Vem pra Escola, os alunos da EM Herbet Moses, não identificaram significativas alterações ficando dividido sobre a questão da violência dentro da escola, e, de forma espontânea relataram “só dois pararam de brigar os outros não”; “teve briga na sala de aula”. Na EM Marcílio Dias, a temática do bullying esteve em quase todas as repostas apresentadas, o que nos fez perceber a importância desta discussão para os alunos. Já na EM Kerma Moreira Franco não houve consenso sobre a

redução dos conflitos nas escolas, a maioria acha que houve uma piora nos conflitos, mas que não tem relação com o PVV. Na EM Franklin Bolivar as crianças dizem que todos se dão bem, que não tem bullying, que as brincadeiras não são entendidas como violentas. Algumas crianças discordaram disso, trazendo conflitos violentos de alguns coleguinhas e ao mesmo tempo trouxeram o exemplo de um amigo que depois do programa ficou menos agressivo. Na escola no geral acham que melhorou um pouquinho.

No Grupo focal da EM Marcilio Dias com as crianças esta questão da violência ainda é algo que continua, principalmente o bullying. Para elas: “Não foi que nesses tempos aí o menino foi pra cima da menina, teve briga, xingamento. Esses meninos não participaram do vem viver”. Já na EM Kerma Moreira Franco as crianças identificaram o bullying como algo comum e relataram “Na sala não tem briga, no recreio tem briga”.

Na EM Kerma Moreira Franco no grupo de adolescentes do Vem pra Vida, a questão da violência passa pela temática do bullying, mesmo fora do ambiente escolar. Eles relataram diversos casos, dizendo que um ganho do projeto é ampliar o que é bullying, e indicando a necessidade de ampliação das discussões sobre violência dentro da escola. Para o grupo do CIEP 359 – Charles Perrault a violência na escola, notamos que para os alunos que participaram do Vem pra Vida houve mudanças em suas emoções e comportamentos, no entanto eles refletem que na sala para haver alguma mudança significativa todos deviam participar da experiencia que eles tiveram no CRAS: “Nem todos participaram, então só pela minha parte...”; “Infelizmente eu briguei, mas não queria...; “Mudou um pouquinho...”. Os alunos sentem falta de uma cultura de paz, pois apesar de interações que existem na escola, as atividades sempre foram regidas com violência e não de forma saudável e social. Eles demonstraram querer interagir mais entre si e com outras turmas, sabem dos possíveis conflitos e mediante a isso sugerem que sejam atividades mediadas.

O *score* oferecido espontaneamente pelo grupo de professores (escala 3), dentro dos parâmetros de aplicabilidade temporal das trilhas formativas, nos parece um bom número. Foram 06 meses de aplicação entre os dois Planos. Na leitura dos demais ciclos de respostas dadas nas diferentes escolas, é possível observar o quanto a temática do *bullying* está no

cotidiano desses alunos, que agora conseguem compreender o que isso significa e seus impactos. Essa tomada de consciência nos parece imperiosa, e por tal motivo, deve ser lida como um elemento motivador, uma vez que a consciência produz mudança, se fazendo necessário um processo de lapidação, que passa não somente pelos alunos, mas por todo o corpo de profissionais.

6.5 Participação ativa da família nas escolas

Para os multiplicadores do Vem pra Escola, eles afirmam que os familiares têm uma baixa inserção no ambiente escolar. Notam que os familiares se fazem presente em atividades que gera algum retorno para eles. Assim sugerem que outras atividades possam ser incluídas nas unidades escolares e que quando tenham a participação de outras secretarias, que estas possam dar uma devolutiva à escola. A distância das famílias com relação a OSCs também foi ressaltada como uma barreira para garantir a frequência.

Para os multiplicadores do Plano Vem pra Vida notaram que todos tiveram ativos de experienciar os resultados, no entanto encontraram dificuldades no processo como o período ter sido de férias e a falta do lanche para ofertas aos alunos, assim como de acesso à materiais mais lúdicos. Abordou-se como sendo uma relação produtiva e desafiadora, iniciando com um curto distanciamento e desconfiança das famílias e terminando uma clara relação de confiabilidade. Nota-se que alguns conselheiros identificaram situações específicas que puderam acompanhar e outros alegaram que não tiveram tempo suficiente para obter para esta resposta positiva a ser relatada. No âmbito do comportamento das famílias na dinâmica escolar, observamos euforia na fala dos participantes ao afirmarem que não apenas houve mudanças como estão sendo acompanhados até hoje, porém é processual.

No grupo de pais no âmbito do Plano Vem pra Escola, os responsáveis que participaram da EM Herbert Moses dizem sentir falta de maior interação na escola, a ausência de um diretor e desta relação foi muito evidente na fala deles. Além disso, gostariam de ter maior inserção no dia a dia da escola, com atividades como voluntariado, ajuda no refeitório, a utilização do

espaço escolar nos fins de semana como cursos de culinária, artesanato e esporte maior aproximação de serviço mental na escola. No grupo da EM Marcílio Dias a baixa inserção na escola foi justificada pelo excesso de trabalho. No grupo da EM Kerma Moreira Franco os pais indicaram que conseguiram notar o movimento dos professores com as atividades do projeto e que o grupo de WhatsApp da escola foi uma ferramenta que ajudou na divulgação das atividades, contudo, após as férias escolares não viu mais movimentações. Os pais não indicaram como eles poderiam participar mais. Na EM Franklin Bolivar eles acham a escola participativa e não indicaram questões que pudessem ampliar esta participação dos pais.

No grupo focal com crianças da EM Marcilio Dias, na relação entre pais e filhos apareceu que houve uma reflexão e que alguns comportamentos foram mudados. “Aluna R. relata que está bem com a mãe, que procuraram se dar bem, conversar; já em outros casos, não houve alteração, como relato da aluna “Continua a mesma coisa, aluna A. J. relata que a sua mãe sempre foi contra”. Os alunos da EM Kerma Moreira Franco não identificaram mudanças na participação de seus familiares na escola.

No grupo de pais que reunimos de diferentes escolas, os familiares queixaram-se das atividades não acontecerem uma vez por mês e no final de semana, por conta do trabalho, além disso, acham que seus filhos participariam mais se tivessem sessão de cinema, atividades esportivas que pais e filhos pudessem participar juntos.

A partir dos relatos acima não é possível dimensionar se houve ampliação da participação dos pais na vida escolar. Para o corpo docente a lógica que está colocada é financeira, ao mesmo tempo, no relato dos pais, é possível verificar o desejo de que seja implementado atividades extras. Sabemos que a participação dos pais na escola depende também de uma organização por parte da própria instituição. Além de realizar eventos em datas tradicionais, é possível estimular esse envolvimento familiar ao abrir suas portas para encontros em datas aleatórias, sendo esta uma ação que precisa ser compreendida como programática e processual.

6.6 Integração intersetorial do SGD

Os multiplicadores do Vem pra Escola, indicaram que houve engajamento inicial da escola, mas na continuidade do programa sentiram ausência dos parceiros. Percebemos nos relatos que ocorreu muito engajamento da coordenação, mas faltou a continuidade dos outros atores do programa para dar continuidade nas atividades e ações. Apontaram também a importância da integração da rede com a escola, falam da dificuldade das escolas mais distantes do centro. Com relação a esta intersetorialidade apontam a distância das OSCs, que ficam longe dos territórios, assim sugerem que estas se façam presentes nas escolas ou em espaços de fácil acesso para garantir a efetividade de participação, permanência e continuidade das atividades.

Para os multiplicadores do Vem pra Vida não houve consenso sobre o engajamento dos parceiros, alguns por uma incompreensão do processo como um todo, outros perceberam o engajamento processual. Acreditam que o tempo foi um complicador.

No grupo de pais no âmbito do Plano Vem pra Escola, os responsáveis que participaram da EM Herbert Moses acham que os encaminhamentos realizados tiveram resultados parciais, sendo a maior dificuldade encaminhamento para a rede de saúde, esta articulação da rede educacional com os serviços de saúde, assistência social, cultura, trabalho e renda é algo ainda fraco. Na EM Franklin Bolivar os pais sentem falta de acesso a algumas políticas públicas, acharam importante a presença da saúde mental por conta da pandemia e sentem falta de uma discussão de educação sexual na escola. Alguns pais acham que a escola poderia ter mais protagonismo no processo de encaminhamento para os serviços públicos.

Os adolescentes do Plano Vem pra Vida do CIEP 359 - Charles Perrault disseram que se sentiram acolhidos em frequentar outros espaços como os das OSCs.

No grupo de famílias no âmbito do Vem pra Vida com pais de diferentes escolas, diversas notamos nas falas deles que as atividades realizadas pelos profissionais no espaço do CRAS proporcionaram efetivas mudanças comportamentais nos atores participantes do PVV.

Os relatos apresentados apontam para a esta dificuldade na intersecção entre os Planos Vem pra Escola e Vem pra Vida, já apresentado inclusive pelos gestores do Programa em suas análises. Assim, mantemos nosso entendimento da necessidade de criação de um fórum intersetorial que possa cuidar desse processo de interlocução entre as diversas políticas públicas.

6.7 Fortalecimento de vínculos

Tanto os multiplicadores do Plano Vem pra Escola como o Plano Vem pra Vida, de forma unânime concordaram na potencialidade do PVV na contribuição para o fortalecimento de vínculos dos estudantes com suas famílias, comunidade e escola.

No âmbito dos estudantes do Plano Vem pra Escola, os alunos da Escola Moses, apesar de não visualizarem um cenário de alteração de comportamento nas relações intraescolares, mas uma significativa animação ao relatarem do comportamento com suas famílias “Eu perturbo menos a minha irmã agora (fala do aluno).” “Eu estou mais calmo”. Os adolescentes da escola Kerma Moreira Franco concordaram com a percepção em relação a família de que não houve mudanças e que os conflitos ainda estão presente no dia a dia. Os adolescentes do CIEP 359 – Charles Perrault em sua maioria (7 respostas positivas e 4 negativas), acreditam que melhoraram suas relações familiares e ampliaram seus vínculos com os pais.

Com os grupos de crianças que participaram do Plano Vem pra Escola, os alunos da EM Herbet Moses, apresentaram falas que bem distintas sobre a convivência familiar “Prefiro ficar no videogame do que com meus pais”; “meus pais estão brigando menos lá em casa”, “lá em casa ainda brigam muito”. Na EM Franklin Bolivar, o reflexo do programa Vem Viver para o grupo de crianças participantes não teve alteração nas relações.

Nos encontros com os pais no âmbito Vem pra Escola da EM Herbert Moses afirmaram que perceberam seus filhos mais colaborativos em casa, outros acham que eles estão mais dispersos. As mães participantes da EM Marcílio dia relatam melhor convivência entre elas e suas filhas, atribuindo essa mudança de comportamento ao Programa. O grupo de pais da EM

Kerma Moreira Franco observou as mudanças das relações comportamentais e das rotinas de seus filhos, principalmente a sentimento de cuidado, carinho e solidariedade. Além, do interesse pelos estudos e por se comunicar com mais frequência: “Ajuda mais em casa *..) a avó tá doente(...) ajudou a cuidar da avó”; “Ele é participativo dentro de casa, ele é carinhoso, me acorda com um beijo, se eu estou ----- me abraça”; Ele conversa mais, fala mais de tudo que aconteceu na escola”; “Está mais comunicativo em relação a escola; “Tem feitos deveres de casa (...) está sendo mais participativo!” DE uma maneira geral os pais acham que a comunicação melhorou e que aqueles que eram mais arredios estão mais amorosos: “Está evoluindo”, “Todos os dias ele já conversa mais”, “D. é amoroso, a gente conversa”, “ Se passar um pouco da linha eu chamo a atenção deles” Na EM Franklin os pais trouxeram exemplos que mostrou algumas mudanças de comportamento, como a maior participação nos afazeres de casa. Uma das mães percebeu que fazia distinção com relação ao seu filho mais velho em relação com as meninas, que agora cobra a participação igual. Outra mãe falou dos almoços que agora são em família, todos sentados à mesa. Outra mãe falou de uma conversa mais fluida com seus filhos e da importância de falar os porquês.

No grupo de adolescentes do Plano Vem pra Vida dos alunos do CIEP 359 – Charles Perrault, os participantes relatam mudanças parciais nas relações com seus pais: “Na minha casa mudou”; “Mudou um pouco”, “Não mudou nada”.

No grupo de famílias no âmbito do Vem pra Vida com pais de diferentes escolas, diversas falas apontaram para uma melhoria da convivência intrafamiliar: “ Ele melhorou mais na questão de eu falar com ele e ele me responder(...) ele está mais assim, tá bom, tá ok(...)”; “Está mais leve comigo”; “Já tem dois bimestres que ele recebeu elogios. Essa irritação eu acho que não existe mais”; “Mais agora ela está mais focada, ela faz as coisas com mais vontade”; “meu filho tá respeitando mais”; “Ele começou a conversar”; “Agora vou tirar mais tempo para minha família”; “Eu amadureci um pouquinho mais”; “Ela fala mais comigo as coisas que ela sente, a gente conversa bastante, ela está mais atenciosa”; “Ele me ajuda nas tarefas de casa; “Eu sempre dizia não para ele”.

Pelos relatos acima percebemos que a grande mudança se deu na esfera dos responsáveis, os pais fizeram movimentos que alteraram a forma como eles lidam com seus filhos, e conseqüentemente, receberam respostas positivas de maior colaboração. Pais e mães que demonstram interesse no conteúdo que está sendo aprendido, nas atividades sendo desenvolvidas e também nas relações interpessoais da criança e do adolescente promovem maior interatividade e um ambiente mais afetivo.

7. RECOMENDAÇÕES PARA A POLÍTICA COM FOCO NA MELHORIA DOS RESULTADOS

Os conjuntos de recomendações aqui elencadas são o resultado dos riscos identificados na matriz de risco projetados no Produto 8.2 e que foram efetivamente vivenciados no processo de implementação do piloto do Programa Vem Viver.

Como forma de garantir maior facilitação no entendimento de nossas considerações, elaboramos um quadro e separamos os itens por categorias. Em riscos levantados incluímos as siglas PVE (Plano Vem Pra Escola); PVR (Plano Vem pra Rede); e PVV (Plano Vem pra Vida).

Após o quadro 6, o leitor poderá se deter sobre nossas reflexões a partir das entrevistas com os gestores e elementos absorvidos pelas informações coletadas nos grupos focais realizados, que balizam nossas observações quanto a questão da sustentabilidade, confiabilidade e suporte, que trará um compilado das informações também projetadas no Produto 8.2 já encaminhado ao SNDCA.

Quadro 6 – Recomendações com foco nas melhorias para o Programa Vem Viver

Eixo de Análise	Risco Levantado	Recomendações
Nível Administrativo	PVE: Falta de profissionais disponíveis nos municípios para atuar no programa	Análise criteriosa de currículos e investimento em qualificação.
Nível Operacional	PVR: Baixa adesão de participação na Formação do Vem pra Rede	Ações que reforçam os convites enviados, contatos telefônicos, mensagens WhatsApp, protagonismo dos gestores neste

		contato.
	PVR: Atraso no processo de assinatura no termo de adesão por parte dos gestores	Intervenção do SNDCA para contato direto com o gestor visando esclarecimentos
	PVR: Atraso no processo de assinatura no termo de adesão por parte das redes	Supressão desta adesão e substituição por um selo do programa.
	PVR: Falta de dados no município para composição dos indicadores	Conversa com os gestores e pactuação de estratégias para coleta de informações
	PVR: Revisão de alguns indicadores do programa e periodicidade	Verificar os indicadores sugeridos no Produto 8.2
	PVE: Baixa resposta das buscas ativas nas escolas	Conversa com os gestores das unidades escolares e criação de um fluxo para ampliar as ações de busca ativa.
	PVE: Atraso no processo de diagnósticos individuais e das famílias	Supressão do diagnóstico das famílias, deixando apenas o realizado pela escola.
	PVE: Baixa adesão dos professores nas formações	Interlocução com o gestor do plano para falar com os diretores das UE
	PVE: Baixa adesão das famílias nas formações	Revisão de horários, melhoria no processo de busca ativa das famílias.
	PVV: Resistência dos trabalhadores da assistência e de outras secretarias	Conversa com o gestor, Reunião com a rede
	PVV: Não absorção de jovens no Jovem Aprendiz	Conversa com o responsável pela pasta, criação de estratégias coletivas, conversas com empresas locais.
	PVV: Ineficiência da busca ativa	Conversa com o gestor, Reunião com a rede para pactuação de fluxos, ampliar tempo de reposta no processo de assessoramento.
	PVV: Baixa adesão dos jovens nas formações	
	PVV: Baixa adesão dos familiares nas formações	
	PVV: Baixa disponibilidade de	Conversas com a rede, criação de

	vagas no contraturno	estratégias com os gestores no sentido de garantir que editais complementares indiquem a necessidade de contrapartida de vagas para usuários encaminhados pelo Programa
--	----------------------	---

Fonte: ECOS, 2022

Os gestores do Programa contribuíram com suas respostas principalmente nas discussões sobre governança e sustentabilidade, uma vez que do ponto de vista metodológico não houve significativas considerações. Todas as três gestoras entendem como importante a permanência de uma agência implementadora como elemento dinamizador e inovador e acreditam que para viabilizar a execução deste Programa de forma direta pela municipalidade, seria necessário verba própria.

No que pese as contribuições quanto a governança, as três gestoras entendem que o caminho é pela estruturação de fóruns intersetoriais. Com isto, entendem que o Programa ganharia fluidez entre os planos Vem para Escola e Vem pra Vida. A importância desta instância, por exemplo, poderia servir para as discussões a respeito dos diagnósticos dos alunos, onde no caso a caso, seria possível não só garantir uma intervenção em rede, mas sobretudo, verificar se o que está por detrás das ausências frequentes desses alunos tem a ver mais com vulnerabilidade social (pobreza), do que necessariamente com envolvimento com ilícitos, por exemplo.

As considerações da ECOS atinentes ao Programa, além do quadro 6 apresentado, complementamos nossas recomendações, sugerindo:

- Ampliação do processo de implementação das formações com inclusão de etapa anterior para preparação das unidades escolares sobre as informações que serão levantadas, sendo necessário ser uma ação mais estrutural e alinhada com a gestão municipal.
- O processo do diagnóstico realizado pelas famílias recomendamos a supressão, deixando que esta etapa esteja somente dentro das escolas e sempre em

interlocução com este fórum intersetorial, já defendidos pelos gestores, com o qual concordamos.

- Metodologicamente, sugerimos que esteja explícita a orientação de organização de fóruns/reuniões intersetoriais, para que, por exemplo, nesta fase diagnóstica, seja realizada discussão coletiva de caso entre a rede de parceiros, a fim de verificar a pertinência do diagnóstico, estratégias de intervenção conjuntas e setoriais.
- Como forma de resolver esta questão das adesões e ao mesmo tempo motivar a participação de um conjunto de parceiros, sugerimos a criação do selo de certificação das instituições parceiras do Programa, de modo a estimular a criação de um fórum intersetorial, para fortalecimento destas parcerias e da própria governança do Programa, sem que esta ação esvazie espaços importantes já estabelecidos nos municípios como o Conselho municipal de direito das Crianças e dos adolescentes.
- A principal questão colocada pelos parceiros é a falta de recursos para bancar a presença de novas crianças e adolescentes em seus projetos, que em sua maioria já funcionam com a capacidade máxima instalada, além disso, para a aplicação das formações há custos com relação ao pagamento de oficinairos. Como forma de criar estratégias de ampliação de vagas no contraturno, pensamos ser importante que pastas como educação, assistência, saúde e segurança pública, ao realizarem editais licitatórios de projetos complementares à estas políticas, indiquem um percentual de vagas destinadas a estes jovens oriundos do Programa Vem pra Vida.

Por fim, nos debruçamos sobre os indicadores que são acompanhados durante o processo implementação do programa e propomos uma matriz com novas orientações e periodicidades, já apresentadas no produto 8.2, que compartilhamos novamente:

Quadro 07: Proposta Monitoramento do Plano Vem Pra Rede

O QUE	QUANDO	QUEM/FONTE
Instituições (OSC) que aderiram formalmente ao Programa	Início do Programa, atualizado mensalmente	Agente Implementador
Instituições (OSC) que participam do programa sem documento de formalização	Início do Programa, atualizado mensalmente	Agente Implementador
Nº de escolas que participam do Programa	Início do Programa, atualizado no final do ciclo do Programa	Agente Implementador
Número de Empresas que aderiram que aderiram formalmente ao Programa	Início do Programa, atualizado mensalmente	Agente Implementador
Número de Empresas que que participam do Programa sem documento de formalização	Início do Programa, atualizado mensalmente	Agente Implementador
Número de Conselhos Tutelares que abrangem o território de execução do Programa	Início do Programa, atualizado mensalmente	Agente Implementador/ Assistência Social
Número de CRAS que abrangem o território de execução do Programa	Início do Programa, atualizado mensalmente	Agente Implementador/ Assistência Social
Número de CREAS que abrangem o território de execução do Programa	Início do Programa, atualizado mensalmente	Agente Implementador/ Assistência Social
Número de Serviços de Saúde que abrangem o território de execução do Programa	Início do Programa, atualizado mensalmente	Agente Implementador/ Saúde
Número de casos de violência contra crianças e adolescentes registrados no município	Início do Programa, atualizado no fechamento do ciclo do Programa	Agente Implementador /SIPIA
Número de casos de violência contra crianças e adolescentes registrados na área de implementação do Programa	Início do Programa, atualizado no fechamento do ciclo do Programa	Agente Implementador /SIPIA
Número de casos de letalidade contra crianças e adolescentes registrados no município	Início do Programa, atualizado no fechamento do ciclo do Programa	Agente Implementador / Segurança Pública
Número de casos de letalidade contra crianças e adolescentes registrados na área de implementação do Programa	Início do Programa, atualizado no fechamento do ciclo do Programa	Agente Implementador / Segurança Pública
Número de reuniões intersetoriais organizadas pelo Programa	Atualizado mensalmente	Agente Implementador

Fonte: ECOS, 2022

Quadro 08: Proposta Monitoramento do Plano Vem Pra Escola

O QUE	QUANDO	QUEM/FONTE
Nº de Professores nas escolas nas escolas participantes do Programa	Início do Programa e final do ciclo do programa	Agente Implementador / Secretaria de Educação
Nº de Professores capacitados	Início do Programa	Agente Implementador
Nº de certificações conferidas aos professores capacitados.	Fechamento do ciclo da formação	Agente Implementador
Nº de alunos matriculados nas escolas nas escolas participantes do Programa	Início do Programa e final do ciclo do programa	Agente Implementador / Secretaria de Educação
Nº de alunos identificados na esfera primária nas escolas participantes do Programa	Início do Programa e final do ciclo do programa	Agente Implementador / Secretaria de Educação
Nº de estudantes da esfera primária participantes do Programa nas escolas	Início do Programa e final do ciclo do programa	Agente Implementador / Secretaria de Educação
Nº de famílias identificadas na esfera primária nas escolas participantes do Programa	Início do Programa e final do ciclo do programa	Agente Implementador / Secretaria de Educação
Nº de famílias da esfera primária participantes do Programa nas escolas	Início do Programa e final do ciclo do programa	Agente Implementador / Secretaria de Educação
Nº de alunos identificados na esfera secundária nas escolas participantes do Programa	Início do Programa e final do ciclo do programa	Agente Implementador / Secretaria de Educação
Nº de famílias identificadas na esfera secundária nas escolas participantes do Programa	Início do Programa e final do ciclo do programa	Agente Implementador / Secretaria de Educação
Nº de alunos identificados na esfera terciária nas escolas participantes do Programa	Início do Programa e final do ciclo do programa	Agente Implementador / Secretaria de Educação
Nº de famílias identificadas na esfera terciária nas escolas participantes do Programa	Início do Programa e final do ciclo do programa	Agente Implementador / Secretaria de Educação
Nº de buscas ativas realizadas	Bimensal	Agente Implementador / Secretaria de Educação
Nº de violência intraescolar registrada	Semestral	Agente Implementador / Secretaria de Educação

Fonte: ECOS, 2022

Quadro 09: Proposta Monitoramento do Plano Vem Pra Vida

O QUE	QUANDO	QUEM/FONTE
Nº total de Profissionais da Assistência nos serviços participantes do Programa	Início do Programa e final do ciclo do programa	Agente Implementador / Secretaria de Assistência
Nº de Profissionais da Assistência capacitados	Início do Programa	Agente Implementador
Nº de certificações conferidas aos Profissionais da Assistência capacitados.	Fechamento do ciclo da formação	Agente Implementador
Nº total de Conselheiros nos serviços participantes do Programa	Início do Programa e final do ciclo do programa	Agente Implementador / Secretaria de Assistência
Nº de Conselheiros capacitados	Início do Programa	Agente Implementador
Nº de certificações conferidas aos Conselheiros capacitados.	Fechamento do ciclo da formação	Agente Implementador
Nº total de Profissionais das OSCS participantes do Programa	Início do Programa	Agente Implementador
Nº de Profissionais das OSCS capacitados	Fechamento do ciclo da formação	Agente Implementador
Nº de certificações conferidas aos Profissionais das OSCS capacitados.	Início do Programa e final do ciclo do programa	Agente Implementador
Nº de alunos identificados na esfera secundária que aderiram a formação	Início do Programa e final do ciclo do programa	Agente Implementador / Secretaria de Assistência
Nº de famílias identificadas na esfera secundária que aderiram a formação	Início do Programa e final do ciclo do programa	Agente Implementador / Secretaria de Assistência
Nº de alunos identificados na esfera terciária que aderiram a formação	Início do Programa e final do ciclo do programa	Agente Implementador / Secretaria de Assistência
Nº de famílias identificadas na esfera terciária que aderiram a formação	Início do Programa e final do ciclo do programa	Agente Implementador / Secretaria de Assistência
Nº de buscas ativas realizadas	Bimensal até o fechamento do ciclo da formação.	Agente Implementador / Secretaria de Assistência
Nº de violência registrada dentro dos serviços/instituições	Semestral até o fechamento do ciclo da formação.	Agente Implementador / Secretaria de Assistência
Nº de encaminhamentos realizados para atividades de contraturno	Bimensal até o fechamento do ciclo da formação.	Agente Implementador / Secretaria de Assistência
Nº de encaminhamentos realizados para outros serviços públicos	Bimensal até o fechamento do ciclo da formação.	Agente Implementador / Secretaria de Assistência
Nº de encaminhamentos realizados	Bimensal até o fechamento	Agente Implementador /

para o mercado de trabalho (Jovem Aprendiz)	do ciclo da formação.	Secretaria de Assistência
Nº de benefícios concedidos	Bimensal até o fechamento do ciclo da formação.	Agente Implementador / Secretaria de Assistência
Nº de reuniões intersetoriais para discussão de casos	Bimensal até o fechamento do ciclo da formação.	Agente Implementador / Secretaria de Assistência

Fonte: ECOS, 2022

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa Vem Viver, foi implementado no município de Nova Iguaçu na perspectiva de projeto-piloto, e foi iniciado em julho de 2021 e finalizado em julho de 2022. Entre os meses de setembro e outubro, foram realizadas as etapas de avaliação de resultados desta implementação.

A escolha do município de Nova Iguaçu/RJ, foi associada aos expressivos índices de violência infanto-juvenil, mas também a motivação dos gestores municipais, em contribuir para mudanças significativas desse quadro de violência infanto juvenil. Este Programa, é uma iniciativa do Governo Federal, por meio do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, representado pela Secretaria Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente, em parceria com Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, da Atuação Global.

Pautado por marcos legais importantes para o Brasil, tais como a Declaração Universal dos Direitos da criança (UNICEF,1959); a Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança (NAÇÕES UNIDAS,1989); os objetivos do Desenvolvimento Sustentável (Meta 16.1: reduzir significativamente todas as formas de violência e taxas de mortalidade relacionadas em todos os lugares; Meta 16.2: acabar com o abuso, a exploração, o tráfico e todas as formas de violência e tortura contra crianças); a Constituição Federal (BRASIL, 1988) e o Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990); o Programa Vem Viver (PVV) atuou com crianças e adolescentes de 6 a 17 anos e 11 meses e teve como objetivo a promoção da garantia de direito à vida por meio de uma rede integrada de agentes de proteção para diminuição da letalidade infantojuvenil.

O programa esteve ancorado em 05 (cinco) objetivos – Promover, Reduzir, Integrar, Prevenir e Fortalecer; 03 (três) estratégias – Identificar, Integrar e Intervir; e 09 (nove) formações – Vem Viver Gestores do Programa, Vem Viver Criança I e II; Vem Viver Adolescente I e II, Vem Viver Família I e II, Vem Viver Professor e Vem Viver Comunidade.

Em 01 (um) ano de implementação foram executadas todas as nove formações atinentes aos Planos Vem pra Rede, Vem pra Escola e Vem pra Vida, além de todo o processo de mobilização dos atores sociais. Nas cinco escolas selecionadas que participaram desta estratégia piloto: EM Kerma Moreira Franco; EM Prof^o Franklin Bolivar Fernandes; EM Herbert Moses; Bairro Santa Rita, EM Marcílio Dias; e CIEP 359 Charles Perrault, alcançamos um universo de 3.866 alunos, 31 professores capacitados, 05 conselheiros tutelares e um universo de 14 organizações participantes entre serviços públicos e privados, identificação de 207 crianças e adolescentes entre os perfis secundários e terciários, o que representa uma estimativa de 114 famílias. Ademais, encaminhamos 688 pessoas para serviços como os Centros de Referência da Assistência Social (CRAS), os Centros de Referência Especializados da Assistência Social (CREAS) e para o Sistema Nacional de Emprego (SINE)¹⁰.

Nas últimas décadas, a avaliação de políticas e programas sociais tem se fortalecido no Brasil, estando diretamente correlacionada a ampliação do escopo e da escala das políticas públicas e com o intuito de garantir um processo avaliativo dos resultados, ancoramos este processo a partir do documento “Avaliação de Políticas Públicas - Guia Prático de Análise *ex-post*”, cujo objetivo é “fornecer referências às avaliações a serem implementadas no âmbito do governo federal e disseminar as abordagens e os conceitos de boas práticas de avaliação aos órgãos e aos gestores da administração pública” (pág. 13). Assim, organizamos metodologicamente um conjunto de ações pautadas na metodologia grupos focais e entrevistas, para criar uniformização e padronização de nossas análises. Buscamos com isso, promover um debate qualificado sobre a implementação do PVV, sua metodologia, governança e sustentabilidade.

10 O Sistema Nacional de Emprego (SINE) foi criado em 1975 sob a égide da Convenção nº. 88 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), que orienta cada país-membro a manter um serviço público e gratuito de emprego, para a melhor organização do mercado de trabalho.

Para isso, selecionamos pessoas que participaram do programa (público-alvo): gestores, multiplicadores, crianças, adolescente e famílias para escutar suas percepções sobre o programa. Conseguimos com isso organizar 16 grupos focais e três entrevistas com os gestores.

Como metodologia de avaliação realizaremos entrevistas individuais, com o objetivo de promover a escuta de todos os gestores e de identificar as percepções trazidas por estes atores sobre o Programa. Essas percepções foram colhidas através do registro dos relatos e serviram para pensar a respeito das recomendações que podem ser sinalizadas para o Programa. A escolha pelo método de entrevistas teve como motivação a possibilidade de se manter um contato mais próximo e por ser um elemento facilitador de contato, favorecendo a manifestação particularidades do sujeito, assim como Tavares (2002) ressalta sobre as técnicas de entrevistas:

Acesso amplo e profundo ao outro, a seu modo de se estruturar e de se relacionar, mais do que qualquer outro método de coleta de informações. Por exemplo, a entrevista é a técnica de avaliação que pode mais facilmente se adaptar às variações individuais e de contexto, para atender às necessidades colocadas por uma grande diversidade de situações. Por meio dela, pode-se testar limites, confrontar, contrapor e buscar esclarecimentos, exemplos e contextos para as respostas do sujeito. Esta adaptabilidade coloca a entrevista clínica em um lugar de destaque inigualável entre as técnicas de avaliação (Tavares, 2002, p. 75).

A escolha de realização de grupos focais para estes públicos foi proposta por ser considerada uma metodologia que, de forma isolada ou combinada com outras técnicas de coleta de dados primários, revela-se especialmente útil na pesquisa avaliativa. Gaskell (2002) considera que os grupos focais propiciam um debate aberto e acessível em torno de um tema de interesse comum aos participantes. Um debate que se fundamenta numa discussão racional na qual as diferenças de status entre os participantes não são levadas em consideração.

Trabalhamos conjuntamente para a organização de perguntas que pudessem analisar a percepção dos multiplicadores, alunos e familiares sobre o Programa, estando estas separadas grupos avaliativos, cada qual com dimensões a serem observadas e perguntas em cada uma das dimensões.

Nestes grupos, ficou explícita a correlação entre vulnerabilidade, estrutura e violência. Isso significa dizer que não podemos dissociar desta estratégia de discussão coletiva, a dimensão de que a vulnerabilidade social pode produzir a evasão escolar, assim como a falta de estrutura das unidades escolares em trazer conteúdos, tecnologias e infraestrutura para que estes alunos possam sim projetar um futuro.

O isolamento das escolas de Nova Iguaçu é algo que pôde ser observado na fala dos gestores, multiplicadores e pais. E esta realidade precisa ser modificada. A escola precisa ser muito mais do que transmissora de conteúdos e, por mais que se tenha apego aquele modelo tradicional, não se faz mais possível continuar nesta prática de isolamento, principalmente em um contexto de grande vulnerabilidade, como é o caso das escolas de Nova Iguaçu. A escola não deveria estar alheia ao seu território, precisa ser ponte, que une, reconhece e que cria estratégias coletivas para enfrentar os problemas que aparecem no contexto escolar.

Podemos afirmar que o tempo foi nosso maior desafio. A complexidade de execução frente ao prazo que possuíamos, refletiu nos resultados, uma vez que a temática da violência, se compreendida em sua essência como algo estrutural, demanda mudanças paradoxais. Por tal motivo, sabemos que a efetividade de um programa como este, demanda mais tempo. Apesar disso, podemos considerar que os resultados apresentados neste documento apontam para uma vivência positiva no que se refere ao engajamento, compreensão do programa, confiabilidade e sustentabilidade.

Por fim, além de todas as recomendações que foram incluídas no item 7 deste relatório, acreditamos que a execução do Programa Vem Viver para ser viabilizado enquanto política pública, necessita de direcionamento orçamentário próprio, disponível ao ente federativo, para que eles, dentro da autonomia administrativa que possuem, decidam se executarão direta ou indiretamente, através de uma agência implementadora. Esta visão também é objeto de análise dos gestores do Programa no município de Nova Iguaçu.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.

Mello, Matheus G. e Cruz, Leonardo R. (2017). Disponível em: Documentação metodológica de um grupo focal virtual sobre hackers e ciberpiratas (redalyc.org)

GASKELL, G. Entrevistas individuais e grupais. In: GASKELL, G.; BAUER, M. W. (Org.). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 64-89.

GODIN, S. Grupos focais como técnica de investigação qualitativa: desafios metodológicos. Revista Paidéia 2003,12(24), 149-161, disponível em <https://www.researchgate.net/publication/228553795> Grupos focais como tecnica de inves tigacao qualitativa desafios metodologicos. Acesso em 10 novembro de 2022.

Tavares, M. (2002). A entrevista clínica. In: J. A. Cunha, *Psicodiagnóstico - V* (5ª ed., rev. e ampl.). Porto Alegre, RS: Artmed

ANEXOS

Anexo 1 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) – Multiplicadores e Responsáveis

Você está sendo convidado(a) para participar, como voluntário(a), em um grupo focal para avaliação do Programa Vem Viver.

Para confirmar sua participação você precisará ler todo este documento e depois selecionar a opção correspondente no final dele. Este documento se chama TCLE (Termo de Consentimento livre e esclarecido). Nele estão contidas as principais informações sobre o estudo, objetivos, metodologias, riscos e benefícios, dentre outras informações.

Este TCLE se refere ao projeto de pesquisa de avaliação do “Programa Vem Viver”, cujo objetivo é “a redução da letalidade infanto-juvenil”.

A pesquisa será realizada por meio de um grupo focal, constituído por um roteiro de pergunta prévias. Estima-se que você precisará de aproximadamente “duas horas” para participar do grupo e será gravada.

Você não será remunerado, visto que sua participação nesta pesquisa é de caráter voluntária. Esperamos que com este grupo possamos avaliar a metodologia, os conteúdos e os resultados alcançados pela aplicação do Programa.

Os pesquisadores garantem e se comprometem com o sigilo e a confidencialidade de todas as informações fornecidas por você para este estudo. Da mesma forma, o tratamento dos dados coletados seguirá as determinações da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD – Lei 13.709/18).

É garantido a você o direito a ressarcimento em caso de despesas comprovadamente relacionadas à sua participação no estudo, bem como, ao direito a indenização em caso de danos nos termos da lei.

Esta pesquisa foi aprovada Secretaria Nacional do Direito da Criança e do Adolescente (SNDCA). Caso persistam dúvidas sobre o estudo, ou em caso de denúncias e/ou sugestões a ECOS, através do e-mail gerênciatecnica.ecos@gmail.com

CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO

Eu, _____ aceito participar voluntariamente do presente estudo como participante. O pesquisador me informou sobre tudo o que vai acontecer na pesquisa, o que terei que fazer, inclusive sobre os possíveis riscos e benefícios envolvidos na minha participação. O pesquisador me garantiu que é possível sair da pesquisa a qualquer momento, sem dar nenhuma explicação, e que esta decisão não me trará nenhum tipo de penalidade ou interrupção de meu tratamento.

Assinatura: _____

Anexo 2 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) – Estudantes

Você está sendo convidado(a) para participar, como voluntário(a), em um grupo focal para avaliação do Programa Vem Viver.

Para confirmar a participação de seu filho/filha, você precisará ler todo este documento e depois selecionar a opção correspondente no final dele. Este documento se chama TCLE (Termo de Consentimento livre e esclarecido). Nele estão contidas as principais informações sobre o estudo, objetivos, metodologias, riscos e benefícios, dentre outras informações.

Este TCLE se refere ao projeto de pesquisa de avaliação do “Programa Vem Viver”, cujo objetivo é “a redução da letalidade infanto-juvenil”. A pesquisa será realizada por meio de um grupo focal, constituído por um roteiro de pergunta prévias. Estima-se que você precisará de aproximadamente “duas horas” para participar do grupo e será gravada.

Seu filho/filha não será remunerado, visto que sua participação nesta pesquisa é de caráter voluntária.

Esperamos que com este grupo possamos avaliar a metodologia, os conteúdos e os resultados alcançados pela aplicação do Programa.

Os pesquisadores garantem e se comprometem com o sigilo e a confidencialidade de todas as informações fornecidas por você para este estudo. Da mesma forma, o tratamento dos dados coletados seguirá as determinações da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD – Lei 13.709/18).

É garantido a você o direito a ressarcimento em caso de despesas comprovadamente relacionadas à sua participação no estudo, bem como, ao direito a indenização em caso de danos nos termos da lei.

Esta pesquisa foi aprovada Secretaria Nacional do Direito da Criança e do Adolescente (SNDCA). Caso persistam dúvidas sobre o estudo, ou em caso de denúncias e/ou sugestões a ECOS, através do e-mail gerênciatecnica.ecos@gmail.com

CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO

Eu, AUTORIZO meu filho(a): _____ a
participar voluntariamente do presente estudo como participante. O pesquisador me informou sobre tudo o que vai acontecer na pesquisa, o que terei que fazer, inclusive sobre os possíveis riscos e benefícios envolvidos na minha participação. O pesquisador me garantiu que é possível sair da pesquisa a qualquer momento, sem dar nenhuma explicação, e que esta decisão não me trará nenhum tipo de penalidade ou interrupção de meu tratamento.

() AUTORIZO PARTICIPAR () NÃO AUTORIZO PARTICIPAR

Assinatura do responsável: _____

Nome legível: _____

Anexo 3 – listas de presença

LISTA DE PRESENÇA DA FORMAÇÃO

DEM VEM VIVER
 JUNTOS PELA PROTEÇÃO DA VIDA

Formação	Multiplicadores	Data	Multiplicador
	ECOS	18/10/2022	Ingrid Savat, Rafaela Queiroz, Carlos Castro, Vivian Fraga
Nome	Instituição	Telefone	Assinatura
Rafaela Santana de Oliveira	CREAS - MOQUETA	2698-1461	[Assinatura]
Renata Penna Soares	CREAS - Moqueta	2698-1461	[Assinatura]
Mônica Oliveira Rodrigues	CRAS Fazenda S. Bernardino	99539-1290	[Assinatura]
Elaine Souza dos Reis Souza	CRAS - TERRA DE MARAMBAIA	985928323	[Assinatura]
Isabelle da C. Ribeiro de Almeida	CRAS Monte Verde	97984-4216	[Assinatura]
Adriana R. da Silva	CRAS - FAZENDA S. BERNARDINO	98062-3856	[Assinatura]

LISTA DE PRESENÇA DA FORMAÇÃO

DEM VEM VIVER
 JUNTOS PELA PROTEÇÃO DA VIDA

Grupo focal

Formação	Multiplicadores	Data	Multiplicador
	ECOS	18/10/2022	Ingrid Savat, Rafaela Queiroz, Carlos Castro, Vivian Fraga
Nome	Instituição	Telefone	Assinatura
Ingrid da Silva Savat	ECOS	21979992172	Ingrid da Silva Savat
Rafaela Neves V. de A. Queiroz	ECOS	2198327-9962	Rafaela N. de A. Q.
Vivian de Almeida Fraga	ECOS	21994065029	[Assinatura]
Carlos de Castro	ECOS	21997676366	[Assinatura]
Juana Cláudia B. Peres	C. Tutelar Vila de Lara	21989932474	Juana Cláudia B. Peres
Emmanuelle Oliveira	MEDUCA	21994442545	Emmanuelle Oliveira
Priscila P. do S. de S. de Barros	CRAS águas do quanda	21964423645	[Assinatura]
Andréia dos S. Puppin	CRAS Fazenda São Bernardino	2196429-8845	Andréia dos S. Puppin
Elaine Luiza de Souza Vasconcelos	CRAS Terra de Marambaia	2196522-9100	Elaine Luiza de Souza Vasconcelos
Christiane Muriel Sales	CRAS Azeiton	2196451-3684	[Assinatura]
Marina Chacalla de Souza	CRAS MONTE VERDE	(21) 99964-4046	[Assinatura]

VEM VIVER

JUNTOS PELA PROTEÇÃO DA VIDA

LISTA DE PRESENÇA DA FORMAÇÃO

Grupo Social

Formação	<i>Multiplificadores Bem-estar</i>		Data	<i>18/10/2022</i>
Agência	<i>ECOS</i>		Multiplicador	<i>Ingrid Saret, Raquel da Cruz e Carlos Cortes.</i>
Nome	Instituição	Telefone	Assinatura	
<i>Ingrid da Veiga Saret</i>	<i>ECOS</i>	<i>21979992172</i>	<i>Ingrid da Veiga Saret</i>	
<i>Rafaela Neves V. del. Quíroz</i>	<i>ECOS</i>	<i>2198327-9962</i>	<i>Rafaela N. V. Quíroz</i>	
<i>Paula de Paula Ly</i>	<i>ECOS</i>	<i>21997696366</i>	<i>Paula de Paula Ly</i>	
<i>Bárbara M. C. do Carmo</i>	<i>Kirma Melina Franco</i>	<i>210 984442428</i>	<i>Bárbara M. C.</i>	
<i>Suelen Araújo Nêgo</i>	<i>Ciep 359 Charles Perreault</i>	<i>(21) 98988-3851</i>	<i>Suelen Araújo Nêgo</i>	
<i>CHRISTIANE ARAÚJO SILVA</i>	<i>Ciep 359 Charles Perreault</i>	<i>(21) 982075214</i>	<i>Christiane Araújo Silva</i>	
<i>Valde Archangelo de O. Silva</i>	<i>Escola M. Florent Moser</i>	<i>(21) 981916802</i>	<i>Valde A. de Oliveira Silva</i>	
<i>Valquiria Lúcia de S. Araújo</i>	<i>Escola M. Florent Moser</i>	<i>(21) 97132-2010</i>	<i>Valquiria Lúcia de S. Araújo</i>	
<i>Alexandra Almeida Rodrigues de Lima</i>	<i>Escola Municipal Florent Moser</i>	<i>(21) 98840-0202</i>	<i>Alexandra Lima</i>	
<i>Francoise dos Santos</i>	<i>E. M. Marcília Dias</i>	<i>21) 989337921</i>	<i>Francoise dos Santos</i>	
<i>Maria do Rosário A. de Aguiar</i>	<i>E. M. Marcília Dias</i>	<i>(21) 986814527</i>	<i>Maria do Rosário A. de Aguiar</i>	

VEM VIVER

JUNTOS PELA PROTEÇÃO DA VIDA

LISTA DE PRESENÇA DA FORMAÇÃO

Formação		Data	<i>18/10/2022</i>
Agência	<i>ECOS</i>	Multiplicador	<i>Ingrid Saret, Raquel da Cruz e Carlos Cortes</i>
Nome	Instituição	Telefone	Assinatura
<i>Rebecca de Oliveira dos Santos</i>	<i>E. M. Kerma M. Franco</i>	<i>(21) 994973583</i>	<i>Rebecca de Oliveira dos Santos</i>
<i>Flávia Lúcia de Freitas Leopoldo</i>	<i>E. M. Prof. Franklin B. Fernandes</i>	<i>(21) 97879-1717</i>	<i>Flávia Lúcia de Freitas Leopoldo</i>
<i>RAQUEL DE OLIVEIRA SANTOS</i>	<i>E. M. PROF. FRANKLIN B. FERNANDES</i>	<i>965997625</i>	<i>Raquel de Oliveira Santos</i>
<i>Rebecca de Oliveira dos Santos</i>	<i>E. M. PROF. FRANKLIN B. FERNANDES</i>	<i>(21) 99267-0278</i>	<i>Rebecca de Oliveira dos Santos</i>
<i>Adrianna Fernandes dos Santos</i>	<i>E. M. PROF. FRANKLIN B. FERNANDES</i>	<i>(21) 97018-8556</i>	<i>Adrianna Fernandes dos Santos</i>
<i>Carolina da S. P. Nascimento</i>	<i>E. M. Kerma Moura Franco</i>	<i>21 99164-2308</i>	<i>Carolina da S. P. Nascimento</i>

VEM VIVER

JUNTOS PELA PROTEÇÃO DA VIDA

LISTA DE PRESENÇA DA FORMAÇÃO

Vem sua escola

Formação	Grupo Faal Luanda	Data	25.10.2022
Agência	ECOS	Multiplicador	Ingrid Svati e Carlos Luz
Nome	Instituição	Telefone	Assinatura
Ingrid da Veiga Svati	ECOS	2199799.2172	Ingrid da Veiga Svati
Carlos de Castro Luz	ECOS	21997696366	Carlos de Castro Luz
Intero Alexandre Lima Tellen	E. M. Kuma Mariana Franco	—	x Vitor Alexandre
Emprentora Fuquerudo	E. M. Kuma Mariana Franco	—	Engo
Emmanuel Itorua D. L. Corda	E. M. Kuma M. Franco	—	x comamully
João Ricardo Souto Barbra	E. M. Kuma Mariana Franco	—	x João R.
Gustavo Silva de Almeida	E. M. Kuma Mariana Franco	—	Gustavo S. de Almeida
Chafelha Antó Matton	E. M. Kuma Mariana Franco	—	Anna Sulha
Sara Sousa de Silva Inimato	E. M. Kuma Mariana Franco	—	x Sara Sousa de Silva
Laura Felipe Klem	E. M. Kuma Mariana Franco	—	x Laura Felipe Klem
Sara Sousa Gregório	E. M. Kuma Mariana Franco	—	x Sara

Vem sua escola
VEM VIVER

JUNTOS PELA PROTEÇÃO DA VIDA

LISTA DE PRESENÇA DA FORMAÇÃO

E. M. H. MORER (Torda)

Formação	Grupo Faal Luanda	Data	04/10/2022
Agência	ECOS	Multiplicador	CARLOS / THUANY
Nome	Instituição	Telefone	Assinatura
1. Maria Eduarda K. Souto	H. MORAIS		Maria de Lourdes
2. João Miguel da Silva Souto	H. MORAIS		Thany de S. Lourenço
3. Davi Souto Almeida	H. MORAIS		x
4. Eduardo Gabriel de Oliveira Torres	H. MORAIS		x Eduardo de Silva Torres
5. Davi Luiz Sampaio do Nascimento	H. MORAIS		x
6. Luis Felipe de Oliveira Torres	H. MORAIS		x Eduardo de Silva Torres
7. Theo Loureiro Passos	H. MORAIS		x Theo Loureiro Passos
8. Anton Marinho de Souza			Cristiane Sousa da S.
9. Davi Lucas Melo de Oliveira			x Davi Lucas Melo de Oliveira
10. Priscila de Souto Nobrega			x Priscila Souto Nobrega
11. Davi Bryan de Souza Lourenço			x Davi Bryan de Souza Lourenço
12. Ondina Oliveira de Silva			x Ondina Oliveira de Silva
13. Felipe			

DEM VIVER

JUNTOS PELA PROTEÇÃO DA VIDA

LISTA DE PRESENÇA DA FORMAÇÃO

Vem pra escola

Formação	Grupo Focal Crianças	Data	24/10/2022
Agência	ECOS	Multiplicador	Ingrid Savat e Adriana Buvella
Nome	Instituição	Telefone	Assinatura
Ingrid da Varga Savat	ECOS	21999992172	Ingrid da Varga Savat
Adriana de M. Buvella	ECOS	21 98 2525962	Adriana de M. Buvella
1 Fernando Gabriel	Marcelo Dias	—	—
2 Marcelo Augusto Pereira	Marcelo Dias	—	—
3 Marcelo Anderson M. Pereira	Marcelo Dias	—	—
4 João Victor B. Nogueira	Marcelo Dias	—	—
5 Braum E. Costa Martins	Marcelo Dias	—	—
6 Luis Paulo N. Mendes	Marcelo Dias	—	—
7 Bruno M. de Medeiros	Marcelo Dias	—	—
8 Miguel O. Machado de Azevedo	Marcelo Dias	—	—
9 Fabiano Liberato J. Silva	Marcelo Dias	—	—

DEM VIVER

JUNTOS PELA PROTEÇÃO DA VIDA

LISTA DE PRESENÇA DA FORMAÇÃO

Vem pra escola

Formação	Grupo Focal Crianças	Data	06/10/2022
Agência	ECOS	Multiplicador	Ingrid Savat, Thuanry Ribeiro Carlos Castro
Nome	Instituição	Telefone	Assinatura
Ingrid da Varga Savat	ECOS	21 97999-2172	Ingrid da Varga Savat
CARLOS DE CASTRO LUZ	ECOS	21 979769 6366	Carlos de Castro Luz
Thuanry Ribeiro	ECOS	21 99662-4664	Thuanry Ribeiro de Silva
KETELIAN SOFIA O. MASCARENHAS	E.M. PROFº FRANKLIN BOLIVAR		
EMANUELLY SOUZA DE MELO	E.M. PROFº FRANKLIN BOLIVAR		
MARIA CLARA DOS SANTOS MASCARENHAS	E.M. FRANKLIN BOLIVAR		
LUANA DE PAULA MACIEL	E.M. PROFº FRANKLIN BOLIVAR		
RICHYSON MENEZES CARVALHO	E.M. FRANKLIN BOLIVAR		
GIOVANA VALÉ DE LIMA	E.M. PROFº FRANKLIN BOLIVAR		
DANILLO LITTA DE SOUZA BARRA	E.M. FRANKLIN BOLIVAR		
CRISTINA OLIVEIRA GOUVEIA	E.M. FRANKLIN BOLIVAR		

~~Thuanry Ribeiro de Silva~~

VEM VIVER

JUNTOS PELA PROTEÇÃO DA VIDA

LISTA DE PRESENÇA DA FORMAÇÃO

VEM PRA ESCOLA

Formação	GRUPO FOCAL CRIANÇA	Data	06/10/2022
Agência	ECOS	Multiplicador	ISABEL SOARES, THAYNY DIAS RO CARLOS CASTRO
Nome	Instituição	Telefone	Assinatura
ISABELA PEREIRA	E.M. PROFº FRANKLIN BOLIVAR		
JULIA SOARES DOS SANTOS	E.M. PROFº FRANKLIN BOLIVAR		
JHULLY DI COSTA	E.M. PROFº FRANKLIN BOLIVAR		
PAOLA MAROIAÇA CARVALHO	E.M. PROFº FRANKLIN BOLIVAR		

VEM VIVER

JUNTOS PELA PROTEÇÃO DA VIDA

LISTA DE PRESENÇA DA FORMAÇÃO

Vem pra Escola

Formação	Grupo focal Adolescentes	Data	25/10/2022
Agência	ECOS	Multiplicador	CARLOS LUZ e Ingrid soot.
Nome	Instituição	Telefone	Assinatura
Carla de Castro Ly	ECOS	21997696366	Carla de Castro Ly
Ingrid da Truga Soot	ECOS	21979992172	Ingrid da Truga Soot
Paloma da Conceição Rodrigues	E.M. Kurma	—	Paloma da Conceição Rodrigues
Denise Barbosa Kurma	E.M. Kurma	—	—
Luiz Henrique Moraes de Saes	E.M. Kurma	11999972155	Luiz Henrique Moraes de Saes
Raio Henrique de Silva Moura	E.M. Kurma	21970775899	Raio Henrique
Felipe Gabriel L. Pardo	E.M. Kurma	21973195860	x Felipe Gabriel
Matthew Helen de Silva Lima	E.M. Kurma	—	x Matthew Helen
Lorramy de Oliveira Ferrero	E.M. Kurma	21970374118	x Lorramy Oliveira
Danielle Machado dos Olivares	E.M. Kurma	21990067141	x Danielle Machado
Letícia Corrêa	E.M. Kurma	—	Letícia Corrêa

DEM VIVER
JUNTOS PELA PROTEÇÃO DA VIDA

H. Moura

LISTA DE PRESENÇA DA FORMAÇÃO

Vem pra Escola

Formação	Grupo Focal Adolescente	Data	04/10/2022
Agência	ECOS	Multiplicador	Ingrid e Rafaela
Nome	Instituição	Telefone	Assinatura
JENIFFER CRISTINA TEIXEIRA	H. Moura	—	—
LAURA DA SILVA DELIMA	H. Moura	—	—
AMANDA GARCIA ARAGÃO	H. Moura	—	—
NICOLE JOANA DA SILVA	H. Moura	—	—
LUIZ GUSTAVO DE SOUZA VIEIRA	H. Moura	—	—
JOÃO VICTOR DOS SANTOS SILVA	H. Moura	—	—
JOÃO PEDRO LEMOS DE MENDONÇA	H. Moura	—	—
GYOVANNA NACARA SILVA	H. Moura	—	—
SANTO LUIZ DA SILVA ESTEVES	H. Moura	—	—
RYAN MARTINS CARVALHO	H. Moura	—	—
THAIANA TOMAZ DE FREITAS	H. Moura	—	—

THAIANA

DEM VIVER
JUNTOS PELA PROTEÇÃO DA VIDA

LISTA DE PRESENÇA DA FORMAÇÃO

Vem pro Escola

Formação	Grupo Focal Adolescente	Data	07/10/2022
Agência	ECOS	Multiplicador	
Nome	Instituição	Telefone	Assinatura
RAFAELA NUNES VIGIAR DE ALBUQUERQUE QUEIROZ	ECOS	(21) 98327-9962	Rafaela
Thuanu Ribeiro da Silva	ECOS	(21) 99662-4667	Thuanu
Ingrid da Veiga Svat	ECOS	(21) 97997-2172	Ingrid da Veiga Svat
Luís Silva	Cup 359	(11) 97352-7824	X Luis
Emanuelle Anselmos dos Santos	Cup 359	(21) 98085-9810	Emanuelle
Kaiara De Lorenz Fierro	Cup 359	(21) 9813-22456	Kaiara
Katley Kpumuano	Cup 359	(21) 99311-7466	Katley
João Victor do Nascimento	Cup 359	(21) 98008-7506	João Victor
Isabela Assis	Cup 359	(21) 979654838	Isabela Assis
Kaio diório Domingues	Cup 359	(21) 98196-4270	Kaio
Lucas da Silva Kite	Cup 359	(21) 98306-1608	Lucas

DEM VIVER

JUNTOS PELA PROTEÇÃO DA VIDA

LISTA DE PRESENÇA DA FORMAÇÃO

Família - Marcelo Dias

Formação	Grupo focal vira na vida	Data	24/10/2022
Agência	ECOS	Multiplicador	Ingrid Savat e Adriana Luzella
Nome	Instituição	Telefone	Assinatura
Ingrid da Viga Savat	ECOS	219799-2172	Ingrid da Viga Savat
Adriana de Menezes Luzella	ECOS	21982525962	Adriana de Menezes Luzella
Joaine de Oliveira Traga	Rep. Marcelo Dias	991534367	Joaine de O. Traga
Maria Aparecida Oliveira da		99 10 4 5714	
Adriana de Menezes Luzella	Rep. Marcelo Dias		

DEM VIVER

JUNTOS PELA PROTEÇÃO DA VIDA

kurma

LISTA DE PRESEÇA DA FORMAÇÃO

Formação	Vemha Vida - Grupo Focal	Data	17. 10. 2022
Agência	ECOS	Multiplicador	Imajid da Veiga e Luciana
Nome	Instituição	Telefone	Assinatura
1 Imajid da Veiga Sout	ECOS	21 97999-2172	Imajid da Veiga Sout
2 Luciana Veiga	ECOS	21 99944-5995	Luciana Veiga
3 Ana Maria Silva Martins	E.M. Karma Marina Form	(21) 96606-8888	Ana Maria Silva Martins
4 Vinícius Silva	"	21 979 816672	Vinícius Silva do Nascimento
5 Alessandra S. Oliveira	"		Alessandra S. Oliveira
6 Tereza Fátima Oliveira	"	994073609	Tereza Fátima Oliveira
7 Claudia do S. Costa	"	97542-7477	Claudia do S. Costa
8 Renata Alves Antonia	"	21 96452-5695	Renata Alves Antonia
9 Jazemay da Silva Dias	"	(21) 97356-9971	Jazemay da Silva Dias
10 Salsotiano da Silva Neajira	"		Salsotiano da S. Neajira

DEM VIVER

JUNTOS PELA PROTEÇÃO DA VIDA

LISTA DE PRESEÇA DA FORMAÇÃO

Vemha Vida H. Mour (tande)

Formação	Grupo Focal Adulto	Data	04/10/2022
Agência	ECOS	Multiplicador	Thuanys / CARLOS
Nome	Instituição	Telefone	Assinatura
Dayse Conceição	E.M. Herbert Moses	21 99876-2048	Dayse Conceição
Jennifer dos Santos	E.M. Herbert Moses		Jennifer dos Santos
Thayna da Silva Lourenço	E.M. Herbert Moses	23-98027-8235	Thayna da S. Lourenço
Ilaura Chagas de Oliveira	E.M. Herbert Moses		Ilaura Chagas de Oliveira
Elaine da Silva Tezras	E.M. Herbert Moses	21 96587-6574	Elaine da Silva Tezras
Maria de Lourdes	E.M. Herbert Moses		Maria de Lourdes
Angela Mattos Ramos da Silva	E.M. Herbert Moses	382463342	Angela Mattos Ramos da Silva
Samara Loureiro de Sousa	E.M. Herbert Moses	986820466	Samara Loureiro de Sousa
Cristiane dos Santos	E.M. Herbert Moses	21982721522	Cristiane dos Santos
Danielle Santos Silva	E.M. Herbert Moses	982636143	Danielle Santos Silva
Camila Chaste Marques	E.M. Herbert Moses		Camila Chaste Marques

VEM VIVER

JUNTOS PELA PROTEÇÃO DA VIDA

LISTA DE PRESENÇA DA FORMAÇÃO

Vem na Escola

Formação	GRUPO FOCAL FAMÍLIA	Data	06/10/2022
Agência	ECOS	Multiplicador	CARLOS CASTRO / THIANY RIBEIRO / INGRID
Nome	Instituição	Telefone	Assinatura
CARLOS DE CASTRO LUZ	ECOS	21 99769 6366	<i>Carlos de Castro Luz</i>
Thiany Ribeiro da Silva	ECOS	21 99662 4667	<i>Thiany Ribeiro da Silva</i>
Ingrid da Veiga Souto	FRANKLIN B	21 99992 172	<i>Ingrid da Veiga Souto</i>
Vanessa da Silva	FRANKLIN		
Camila Pinna dos Santos	Franklin		
Rejane Gomes da Silva	Franklin		
Stephanie J. Lucha	Franklin		
Rita de Lacerda R da Silva	Franklin		
Marilisa Silva de Mello	Franklin		
Kathelen C dos Santos	Franklin		
Olivia Pereira da Silva	Franklin		



VEM VIVER

JUNTOS PELA PROTEÇÃO DA VIDA

LISTA DE PRESENÇA DA FORMAÇÃO

Vem na Rede

Formação	grupo focal Mulheres	Data	24/10/2022
Agência	ECOS	Multiplicador	<i>Ingrid Souto e Ondine Braville</i>
Nome	Instituição	Telefone	Assinatura
<i>Ingrid da Veiga Souto</i>	ECOS	21 99992 172	<i>Ingrid da Veiga Souto</i>
<i>Roberta de Oliveira F. de Almeida</i>	E. M. Marulho Dias	(21) 99153-4367	<i>Roberta de Oliveira F. de Almeida</i>
<i>Mikaela de C. Ferreira Alves</i>	E. M. Marulho Dias	—	<i>Mikaela de C. Ferreira Alves</i>
<i>Ona Julia de C. Paes</i>	E. M. Marulho Dias	(21) 99256-8613	<i>Ona Julia de C. Paes</i>
<i>Adriana de L. Braville</i>	ECOS	21 982525 962	<i>Adriana de L. Braville</i>

VEM VIVER
JUNTOS PELA PROTEÇÃO DA VIDA

LISTA DE PRESENÇA DA FORMAÇÃO

Vem pra Rede

Formação	<i>Grupo Focal Crianças</i>	Data	<i>25.10.2022</i>
Agência	<i>Ecos</i>	Multiplicador	<i>Ingrid da Veiga Souto Carlos Luz</i>
Nome	Instituição	Telefone	Assinatura
<i>Ingrid da Veiga Souto</i>	<i>Ecos</i>	<i>2199999.2172</i>	<i>Ingrid da Veiga Souto</i>
<i>Carlos de Castro Luz</i>	<i>Ecos</i>	<i>2199769636</i>	<i>Carlos de Castro Luz</i>
<i>João Maurício de Nascimento de Melo</i>	<i>E.M. Kerma, Mariana, Francis</i>	—	—
<i>Emp Romão de Silva de Kachau</i>	<i>E.M. Kerma, Mariana, Francis</i>	—	—

Abrir com ▾

VEM VIVER
JUNTOS PELA PROTEÇÃO DA VIDA

LISTA DE PRESENÇA DA FORMAÇÃO

Vem pra Rede

Formação	<i>Grupo Focal Adolescentes</i>	Data	<i>25/10/2022</i>
Agência	<i>Ecos</i>	Multiplicador	<i>Carlos Luz e Ingrid Souto</i>
Nome	Instituição	Telefone	Assinatura
<i>Ingrid da Veiga Souto</i>	<i>Ecos</i>	<i>2199999.2971</i>	<i>Ingrid da Veiga Souto</i>
<i>Carlos de Castro Luz</i>	<i>Ecos</i>	<i>2199769636</i>	<i>Carlos de Castro Luz</i>
<i>Milton Lopes de P. Lezer</i>	<i>E.M. Kerma, Mariana, Francis</i>	—	<i>Milton Lopes de P. Lezer</i>
<i>Juan Ferreira da Orla de Oliveira</i>	<i>E.M. Kerma, Mariana, Francis</i>	—	<i>Juan Ferreira da Orla de Oliveira</i>
<i>Kauane de Araújo Vieira</i>	<i>E.M. Kerma</i>	—	<i>Kauane de Araújo Vieira</i>
<i>Vitor Hugo de Nascimento de Melo</i>	<i>E.M. Kerma</i>	—	<i>Vitor Hugo de Nascimento de Melo</i>

Vem pra rede - Adolescentes

LISTA DE PRESENÇA DA FORMAÇÃO

DEM VEM VIVER
JUNTOS PELA PROTEÇÃO DA VIDA

Formação	Grupo focal	Data	21/10/20
Agência	Ecol	Multiplicador	Ingrid Sout e Kafalla Suway
Nome	Instituição	Telefone	Assinatura
Ingrid da Varga Sout	ECOS	21979992172	Ingrid da Varga Sout
Rejane Alves V. de A. Queiroz	ECOS	2198327-9962	
Comilly Máximo da Cunha	CIEP 359	2197065-2309	Comilly Máximo da Cunha
Maria Clara da Silva	CIAP 259	2197766307	Maria Clara da Silva
Thaís de Fátima Araújo	Cip 359	21990541307	Thaís de Fátima Araújo
Cristina de Souza	Cip 359	21990541975	Cristina de Souza
Maria Alice da Silva Araújo	Cip 359	21990903204	Maria Alice da Silva Araújo
Luana da Silva Araújo	CIAP 359	21976337326	Luana da Silva Araújo
Yvonne de Souza Yvonne	Cip 359	991312420	Yvonne de Souza Yvonne

Vem pra Rede

LISTA DE PRESENÇA DA FORMAÇÃO

DEM VEM VIVER
JUNTOS PELA PROTEÇÃO DA VIDA

Formação	Grupo Focal Família	Data	27/10/2022
Agência	Ecol	Multiplicador	Ingrid Sout e Luana
Nome	Instituição	Telefone	Assinatura
Ingrid da Varga Sout	ECOS	2197999-2172	Ingrid da Varga Sout
Luana da Silva	masis	21969565928	Luana da Silva
Quiana V. da Silva	ECOS	2199944-5995	Quiana V. da Silva
Yvonne de Oliveira Jesus	Marcilio Dias	21991534367	Yvonne de Oliveira Jesus
Micheli Borges	Marcilio Dias	2196547-6833	Micheli Borges
Yvonne de Souza	Yvonne de Souza	21990541305	Yvonne de Souza
Yvonne de Souza	Yvonne de Souza	21990541305	Yvonne de Souza
Yvonne de Souza	Cip 359	21998097979	Yvonne de Souza

VEM VIVER

JUNTOS PELA PROTEÇÃO DA VIDA

LISTA DE PRESENÇA DA FORMAÇÃO

Formação	Família Rude - Cup 359	Data	21/10/2022
Agência	ECOS	Multiplicador	
Nome	Instituição	Telefone	Assinatura
Jane Ferreira de Sá	Mãe Cup 359	880579790	Jane Ferreira de Sá
Maria de Lourdes Elói	CIEP 359	98164.6960	Maria de Lourdes Elói
Ingrid da Veiga Santos	ECOS	979992172	Ingrid da Veiga Santos
Regina N. U. de G. Queiroz	ECOS	98327.9962	Regina N. U. de G. Queiroz

Anexo 4 – modelo de registro dos grupos focais

Dimensão observada -		PERGUNTA:
Consenso	Dissenso	Percepção

Anexo 5 – Percepções

[Percepções das oficinas](#)

Anexo 6 – Vídeo institucional

